

# A paróquia e o santuário confiados aos salesianos

---

Setor para a  
Pastoral Juvenil  
Salesiana

*Apresentação gráfica: Artia Comunicación*  
*Ilustrações: Javier Carabaño*  
*Tradução: José Antenor Velho*

Propriedade reservada ao Sector para a Pastoral Juvenil Salesiana, SDB

**Salesiani di Don Bosco – Sede Centrale**  
Via Marsala, 42. 00185 Roma

# A paróquia e o santuário confiados aos salesianos

Setor para a  
Pastoral Juvenil  
Salesiana

## SIGLAS E ABREVIações

---

<b>CIC</b>	Código de Direito Canônico (1983).
<b>Const. / Reg.</b>	Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales (1984).
<b>CG</b>	Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco.
<b>PEPS</b>	Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.
<b>PEPSI</b>	Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Inspetorial.
<b>CEP</b>	Comunidade Educativo-Pastoral.
<b>QR</b>	Pastoral Juvenil Salesiana, Quadro Referencial (2014).

---



# ÍNDICE

Apresentação ..... 6

## » **Capítulo 1**

A originalidade da paróquia confiada aos salesianos ..... 9

1.1 A aceitação de paróquias nas deliberações dos  
Capítulos-Gerais ..... 10

1.2 Um dom precioso para todaa comunidade eclesial ..... 12

## » **Capítulo 2**

A CEP da paróquias ..... 17

2.1 A importância da CEP da paróquia ..... 18

2.2 Os componentes da CEP da paróquia ..... 20

## » **Capítulo 3**

A proposta educativo-pastoral da paróquia confiada à  
comunidade salesiana ..... 31

3.1 Um centro de evangelização e educação à fé ..... 32

3.2 Uma presença de Igreja aberta e inserida no território ... 36

3.3 Uma comunidade com visão missionária ..... 40

3.4 Uma opção clara pelos jovens e pelas classes populares. 44

3.5 Lugar de convergência dos diversos ambientes da casa  
salesiana ..... 49

## » **Capítulo 4**

A animação pastoral orgânica na paróquia ..... 55

4.1 As principais intervenções da proposta ..... 56

4.2 As estruturas de participação e responsabilidade ..... 63

## » **Capítulo 5**

Outros modelos: igrejas públicas, santuários ..... 79

Reflexão final ..... 86

Documentação ..... 87

# Apresentação



**Para conseguir** evangelizar, justamente por ser Igreja em meio às casas de seus filhos e filhas, a paróquia precisou adequar-se continuamente aos tempos, alterando as modalidades da sua presença. Hoje, a paróquia confiada aos salesianos é chamada a fazer o mesmo. Ela não pode existir a não ser como Igreja “em saída” no território que a acolhe, capaz não só de reunir pessoas, mas de animar histórias de fé e criar relações na vida quotidiana.

Surgiu assim a exigência, como Congregação, de *individualizar alguns setores privilegiados de renovação pastoral da paróquia confiada aos salesianos*. Após uma primeira redação sobre o setor “paróquias e santuários salesianos confiados aos salesianos” no “Quadro referencial da Pastoral Juvenil” redigido em 2014, pensou-se em atualizar o texto a partir do conhecimento mais próximo das realidades paroquiais.

Para isso, o Setor para a Pastoral Juvenil Salesiana envolveu as Inspetorias com o objetivo de promover, primeiramente, *uma análise crítica da situação da paróquia* em relação a algumas questões: as situações sociorreligiosas atuais, as características hodiernas da evangelização em nível local, as peculiaridades e os papéis das pessoas envolvidas (sacerdotes e párocos, *fiéis, jovens, pais, etc.*). Ao mesmo tempo, foram recebidas e analisadas com atenção e aceitação as orientações do Reitor-Mor e do Conselho e as várias contribuições enviadas pelos Delegados Inspetoriais para a Pastoral Juvenil e por algumas comissões nacionais.


O processo permitiu amadurecer uma **reflexão atualizada sobre a paróquia confiada aos salesianos**. Este documento não tem a pretensão de ser exaustivo e completo em relação a este âmbito tão amplo, mas quer oferecer novos estímulos e possíveis sugestões pastorais. Como, de fato, cada realidade tem os seus aspectos cruciais e os seus desafios, foram feitas algumas opções privilegiando os elementos essenciais que caracterizam e garantem a sua originalidade e especificidade educativo-pastoral, como lugar de acolhida e de serviço apostólico diante dos desafios deste tempo de grandes mudanças.

---

O texto apresenta-se assim como um conjunto sintético e orgânico *das grandes reflexões, das orientações educativo-pastorais e das questões operativas que brotaram* das várias contribuições recebidas das inspetorias, evitando uma exposição articulada dos fundamentos teológicos e também da análise completa do contexto cultural e pastoral de cada realidade.

Para maior organização dos conteúdos, preferiu-se subdividir o texto em cinco capítulos. Esta estrutura pode ser funcional para descrever os elementos essenciais de todos os ambientes salesianos.

- ▶ O primeiro capítulo focaliza a **ORIGINALIDADE** da paróquia confiada aos salesianos para melhor identificar a finalidade pela qual estamos presentes nessas realidades eclesiais. Um percurso que nasce da intenção de Dom Bosco de criar uma paróquia para os jovens sem paróquia, *dom precioso para a missão na comunidade eclesial inteira*, percorrendo o processo de aceitação das paróquias nas várias deliberações dos Capítulos-Gerais.
- ▶ Chega-se, depois, à identificação das **PESSOAS** envolvidas na missão: a Comunidade Educativo-Pastoral, *comunidade de pessoas (uma "casa"), não uma estrutura ou uma instituição*. Sendo comunidade de comunidades, evidencia-se a importância da CEP das paróquias e de todos os seus participantes, que assumem uma missão comum envolvendo a todos na corresponsabilidade.
- ▶ O terceiro capítulo é caracterizado pela **PERCEPÇÃO**, que revela algumas questões: Quais as nossas esperanças e os nossos sonhos? Quais os desafios apostólicos que enfrentamos como paróquia confiada aos salesianos? Quem e o que estamos procurando transformar evangelicamente? Com outros termos, *quais os objetivos que pretendemos obter?* São analisados, então, os elementos que caracterizam a proposta educativo-pastoral da paróquia confiada à comunidade salesiana.

- 
- ▶ O quarto capítulo detém-se na **ORGANIZAÇÃO**. A proposta, inspirada no catecumenato cristão, dá atenção à dimensão pessoal, comunitária, celebrativo-litúrgica e à ação de evangelização que orientam a programação adequada das intervenções com os jovens, garantindo *a totalidade e integridade da experiência cristã das pessoas e das estruturas de participação e responsabilidade*.
  - ▶ O último capítulo, apresenta uma atualização relativa às igrejas públicas e aos santuários.

Ao final deste processo, desejo, ante de tudo, agradecer a todos aqueles que contribuíram com seus comentários; sem dúvida, vivenciamos uma experiência positiva de escuta das realidades da Congregação. Graças à qualidade das reflexões, pudemos recolher elementos valiosos para verificar e relançar a nossa caridade pastoral no âmbito da paróquia. O esforço de organizar os aspectos relacionados com o ambiente paroquial foi feito com o intuito de continuar a reflexão em nível local e inspetorial, esperando que este trabalho possa ter repercussões pastorais.

**Pe. Miguel Ángel García Morcuende, sdb**

*Conselheiro para a Pastoral Juvenil*

15 DE OUTUBRO DE 2021



# A ORIGINALIDADE DA PARÓQUIA CONFIADA AOS SALESIANOS

CAPÍTULO

I

## A ACEITAÇÃO DE PARÓQUIAS NAS DELIBERAÇÕES DOS CAPÍTULOS-GERAIS

O zelo apostólico de Dom Bosco pelos jovens mais pobres de Turim levou-o a criar uma **paróquia para os jovens sem paróquia**. O próprio Dom Bosco acolheu sete deles e em 1887 escreveu um regulamento para o bom funcionamento da paróquia. Ele tocou nas questões que mais o preocupavam: a atenção prioritária aos jovens, especialmente os mais pobres, a preferência da Congregação pela educação e a identidade do pároco salesiano que nela serve em comunhão com o Bispo e o clero diocesano. Esses temas continuarão a ser pontos centrais de referência nos anos sucessivos.

*«Os doentes, os pobres e os jovens sejam objeto de especial solicitude (dos párocos)» (DELIBERAÇÕES DO IV CAPÍTULO-GERAL, DE 1886).*

Depois de um longo caminho de décadas, o CG19 de 1965 afirma que «o ministério salesiano procura inserir todas as atividades ordinárias de suas paróquias no plano de conjunto da pastoral diocesana, mesmo se realizadas segundo o nosso espírito e em harmonia com os nossos métodos e as nossas estruturas» (CG19, Parte I, cap. XI, 3). O CG20 afirma em 1971 que «a paróquia confiada aos salesianos não deve mais ser vista com uma obra colocada ao lado do colégio ou da escola, mas como o verdadeiro centro e fulcro do nosso serviço à comunidade eclesial local. Nesta perspectiva, a paróquia apresenta-se como um campo de trabalho, tendo por centro a comunidade dos salesianos, a quem a Igreja confia o mandato da difusão do Reino de Deus» (CG20, 436).

O Capítulo-Geral seguinte de 1978 define o trabalho paroquial como salesianamente válido, também «porque permite alcançar alguns jovens em seu ambiente natural, onde vivem, e de segui-los em todo o período de seu desenvolvimento; oferece maior possibilidade de envolver para a sua educação os pais e adultos que os cercam; favorece a sua inserção natural na Igreja local e no território» (CG21, 135). A reflexão é baseada em dois pressupostos:

- ▶ a paróquia permite-nos estar entre os jovens;
- ▶ nela podemos evangelizá-los segundo o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.

Neste Capítulo-Geral, as paróquias são confiadas ao Setor para a Pastoral Juvenil (CG21, 400).

Em 1984, com a aprovação definitiva das renovadas *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales*, a paróquia é reconhecida explicitamente como um dos âmbitos em que concretizamos a nossa proposta: «Realizamos a nossa missão também nas paróquias, como resposta às necessidades pastorais das Igrejas particulares nas regiões que oferecem conveniente campo de serviço à juventude e às classes populares» (cf. *Const.* 42; *Reg.* 25).

Considerando a importância das etapas descritas acima, podemos tirar duas conclusões:

- ▶ Na paróquia aceita pelos salesianos, o carisma da Congregação deve manifestar-se não menos do que em outros setores de nossas Obras salesianas. De início, é fundamental ter presente a necessidade de não partir das estruturas, mas *do carisma, da espiritualidade e da missão* para buscar a identidade salesiana. Isso está expresso no artigo 42 das *Constituições dos Salesianos de Dom Bosco*:

«*Nas paróquias [...] contribuimos para a difusão do Evangelho e promoção do povo, colaborando com a pastoral da Igreja particular mediante as riquezas de uma vocação específica*»  
(*CONST.* 42)

- ▶ A segunda conclusão é que *a inspetoria tem a responsabilidade de animação e governo*, não só em relação à vida religiosa das pessoas e da comunidade religiosa à qual a paróquia é confiada, mas também em relação à ação pastoral-educativa das próprias paróquias. Isso se deve justamente à finalidade principal da inspetoria: promover a vida e a missão da Congregação e oferecer um serviço específico à Igreja particular (cf. *Const.* 157).

Assumir, então, uma paróquia, envolve antes de tudo individualizar os componentes salesianos na animação desse âmbito, perguntando-se qual é a contribuição carismática dada à diocese através da paróquia que nos é confiada.

1 2

## UM DOM PRECIOSO PARA TODA A COMUNIDADE ECLESIAL

A paróquia é a primeira instância comunitária em que a Igreja concretiza a missão que lhe foi confiada por Jesus *num contexto sociocultural bem definido*. Francisco, na *Evangelium Gaudium* 28, recorda alguns aspectos significativos da identidade da paróquia, que, além de ser “presença eclesial num território”, é uma “comunidade de comunidades”, lugar e santuário da vida cristã, comunidade missionária e evangelizadora.

*«Desde a sua origem a paróquia coloca-se como resposta a uma exigência pastoral precisa, aproximar o Evangelho ao Povo através do anúncio da fé e da celebração dos sacramentos. [...], chamada a acolher as instâncias do tempo para adequar o próprio serviço às exigências dos fiéis e das alterações históricas [...], encontrar outras modalidades de vizinhança e proximidade em relação às atividades habituais. Tal compromisso não constitui um peso a suportar, mas um desafio a acolher com entusiasmo»* (“A CONVERSÃO PASTORAL DA COMUNIDADE PAROQUIAL A SERVIÇO DA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA”, 2020).

Em nosso caso, a paróquia confiada aos salesianos participa da pastoral da Igreja com um estilo, estrutura e especificidade; configura-se, pela própria natureza, como espaço privilegiado de evangelização dos jovens enquanto a opção por eles não é excludente nem discriminatória, mas preferencial e constitui um desafio sempre atual. A opção preferencial é um dom precioso para a missão em toda a comunidade eclesial.

As características desta presença pastoral são diferenciadas e múltiplas, tanto a partir do pedido de entrega, como em relação à colocação social.

*O pedido de entrega pode referir-se a:*

- presenças paroquiais do clero diocesano confiadas sucessivamente a uma comunidade religiosa; em alguns casos, os religiosos animam apenas o ambiente paroquial; em outros, os irmãos que animam a paróquia fazem parte de uma Obra salesiana mais ampla, tendo também outras atividades pastorais;



- ▶ algumas passagens de “igreja pública” ou de “santuários” a “paróquia”;
- ▶ a entrega de uma ou mais paróquias a vários sacerdotes “in solidum”, equiparados ao pároco; neste caso, o “moderador” tem a tarefa de dirigir a ação pastoral comum e responder sobre ela perante o Bispo (cf. *CIC*, cân. 517, §1);
- ▶ paróquias, enfim, confiadas a religiosos isolados a título pessoal ou por razões contingentes. A Congregação, quanto a esta última modalidade de entrega orienta-se para não mais aceitar este tipo



de pedido. As orientações relativas às condições estabelecidas pelo direito e aos procedimentos a seguir para a aceitação de uma paróquia, estão contidas no documento “Elementos jurídicos e praxis administrativa no governo da Inspetoria” (Direção Geral Obras de Dom Bosco, 2004, n. 126).

*Quanto à localização pastoral e social onde se inserem as paróquias confiadas aos salesianos, constata-se certa multiplicidade:*

- ▶ localizam-se em regiões de difusa adesão social à Igreja, e requerem uma evangelização profunda;
- ▶ outras estão situadas em contextos nos quais a fé requer uma fase de reformulação devido ao processo veloz de secularização;
- ▶ não poucas se localizam em sociedades nas quais não são permitidas à Igreja a posse de outras estruturas, ambientes ou itinerários de evangelização;
- ▶ algumas paróquias são estações missionárias, enquanto outras, localizam-se em ambientes rurais;
- ▶ estão também presentes em ambientes com forte religiosidade popular, mas também em contextos antirreligiosos;
- ▶ localizam-se também em grandes aglomerados urbanos e nas periferias de grandes cidades, com os relativos problemas de associação, promoção humana e enraizamento;
- ▶ diversas, enfim, estão em contextos socioeconômicos médio-altos, enquanto outras, em contextos mais modestos.

## A GLANÇA

### A ORIGINALIDADE DA PARÓQUIA CONFIADA AOS SALESIANOS

Um espaço privilegiado de evangelização para os jovens...

... segundo o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano

- Assunção de paróquias nas deliberações dos Capítulos Gerais
- Paróquia Salesiana: um dom precioso para a comunidade eclesial

- O carisma da Congregação deve manifestar-se não menos do que em outros setores de nossas Obras salesianas
- A inspetoria tem a responsabilidade de animação e governo

Características diferenciadas e múltiplas a começar por:

Pedido de entrega

- presenças paroquiais do clero diocesano confiadas a uma comunidade religiosa
- algumas passagens de "igreja pública" ou de "santuários" a "paróquia"
- a entrega de uma ou mais paróquias a vários sacerdotes "in solidum", equiparados ao pároco
- paróquias confiadas a religiosos isolados a título pessoal (a Congregação, quanto a esta última modalidade de entrega orienta-se para não mais aceitar este tipo de pedido)

Colocação Social

- localizam-se em regiões de difusa adesão social à Igreja
- outras estão situadas em contextos nos quais a fé requer uma fase de reformulação
- em sociedades nas quais não são permitidas à Igreja a posse de outras estruturas
- estações missionárias, enquanto outras, localizam-se em ambientes rurais
- ambientes com forte religiosidade popular, mas também em contextos antirreligiosos
- em grandes aglomerados urbanos e nas periferias de grandes cidades
- em contextos socioeconômicos médio-altos, enquanto outras, em contextos mais modestos





# A CEP DA PARÓQUIAS

CAPÍTULO



## A IMPORTÂNCIA DA CEP DA PARÓQUIA

Do mistério da encarnação surge o mistério da Igreja: “O Filho de Deus, encarnado na natureza humana, redimiou o homem e o transformou em uma nova criatura, superando a morte por sua morte e ressurreição. Ele constituiu seus irmãos e irmãs, chamados entre todas as nações, misticamente como seu corpo, comunicando-lhes seu Espírito” (LG 7). A Igreja é um “mistério de comunhão”. A essência da Igreja é determinada pelo mistério do Deus Trino: é o povo de Deus Pai (LG 2), o corpo místico de Cristo (LG 3) e o templo do Espírito Santo (LG 4).

A paróquia, nesta sociedade e nesta história, torna-se o rosto da Igreja, que se concretiza como uma comunidade eucarística, missionária e evangelizadora no território de uma Igreja particular, e que as pessoas encontram perto de suas próprias casas, visível e socialmente inserida em sua vida cotidiana. Nela, os cristãos vivem a fé, a esperança e a caridade, alimentados pela Palavra de Deus, na celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia, criando comunhão em uma comunidade comprometida por sua essência com a missão de salvação da Igreja Universal, através da Igreja particular.

A paróquia constitui, no dinamismo da pastoral diocesana, uma grande comunidade de fiéis batizados, uma “porção” da Igreja universal. A comunidade cristã é o lugar histórico onde se vive a comunhão e nela o crente encontra a sua casa. Nesse sentido, a tipologia da paróquia não é certamente unívoca, mas multiforme. Sendo uma **comunidade de comunidades**, a paróquia cria antes de tudo um amplo tecido de relações humanas que fomenta a comunhão e a fraternidade: uma “espiritualidade de comunhão” (*Novo Millennio Ineunte*, 43-45).

A forma salesiana de animação de toda realidade educativa, que realiza a missão de Dom Bosco, é definida como *Comunidade Educativo-Pastoral* (CEP) (cf. Const. 47; CG24, n. 149-179; QR, cap. V). Não é uma estrutura nova que se une aos demais órgãos de gestão e participação existentes nas várias pastorais ou ambientes, nem é uma modalidade organizativa de trabalho ou uma técnica de participação. É o conjunto das pessoas (jovens e adultos, pais e educadores, religiosos e leigos, representantes de outras instituições eclesiais e civis e também pertencentes a outras religiões, homens e mulheres de boa vontade) que trabalham unidos pela educação

e evangelização dos jovens, especialmente os mais pobres, segundo o estilo de Dom Bosco. Esta realidade pode ser concebida como uma estrutura de círculos concêntricos, a partir do grau de compartilhamento das responsabilidades dos indivíduos na missão.

O nosso carisma é um dom do Espírito para a Igreja, pelo que uma paróquia confiada aos salesianos unifica duas características distintivas:

- ▶ primariamente, é o *lugar da presença de Deus na Igreja local, a partir do carisma pessoal*;
- ▶ depois, é a *Comunidade Educativo-Pastoral*, em que todos se sentem responsáveis pelo anúncio do Evangelho e do crescimento da própria comunidade, mas sobretudo dos jovens.

A CEP da paróquia confiada aos salesianos assume uma missão comum que envolve na corresponsabilidade (cf. CG24,18), em torno de um projeto pastoral, o maior número possível de pessoas e energias evangelizadoras. É necessário, portanto, superar o modelo paroquial essencialmente clerical e “monolítico”, em que só os ministros ordenados tomam decisões e administram.

Trata-se de ter uma visão comunitária de paróquia que impeça a concepção autorreferencial e a clericalização da pastoral, colocando as relações fraternas em primeiro lugar; uma paróquia entendida como CEP em que **a pluralidade das vocações, dos carismas e ministérios constroem um organismo harmonioso**, no qual todos os membros encontram o seu lugar e o caminho quotidiano é um exercício de corresponsabilidade. É uma comunidade que se enriquece com rostos, histórias, carismas, diálogo e confronto.

*Uma paróquia em que ocorre uma “fusão de diversidades”, com sacerdotes, religiosos e leigos que cooperam numa única missão, complementares entre si na diversidade, cada um oferecendo a própria contribuição e todos unidos pelo mesmo batismo. Em outras palavras, há na Igreja lugar para todos e todos podem encontrar o seu lugar na única família de Deus, respeitando a vocação de cada um e procurando valorizar todos os carismas.*

De fato, na paróquia, **as diversidades reunidas “fazem igreja”**: diversidades de itinerários de fé, antes de tudo; diversidades de ordem sociocultural; diversidades de temperamentos, inclinações, categorias mentais; diversidades de proveniência; diversidades de idade; diversidades de responsabilidade na própria paróquia.

## 2 2

### OS COMPONENTES DA CEP DA PARÓQUIA

As múltiplas expressões vocacionais são uma manifestação da corresponsabilidade laical e da ministerialidade no desenho das paróquias. Nas comunidades paroquiais há numerosos leigos (adultos e jovens) que prestam serviço e ministério para o bem comum. De simples destinatários do “serviço religioso”, os membros da comunidade paroquial devem ser, em seus âmbitos, sujeitos da missão da Igreja.

As pessoas, principalmente os jovens, vivem num ambiente em que compartilham interesses e experiências, no diálogo com os coetâneos e adultos, em clima de acompanhamento recíproco e intercâmbio contínuo de habilidades e capacidades. Viver uma experiência de reciprocidade em chave comunitária, a “cultura do encontro”, significa concretizar em cada casa salesiana **uma Comunidade Educativo-Pastoral, que não é uma exigência de ordem e equilíbrio, mas a nossa modalidade educativo-pastoral**. Por isso, não só vivemos juntos, mas sentimos a necessidade de trabalhar juntos, porque acreditamos na riqueza que cada vocação pode oferecer.

As pessoas que integram as CEPs são: os jovens, as famílias, os grupos da Família Salesiana, as comunidades religiosas, os leigos comprometidos, os grupos, associações e movimentos eclesiais.

*«A “cultura do encontro” é o contexto que promove o diálogo, a solidariedade e a abertura a todos, fazendo emergir a centralidade da pessoa. É necessário, portanto, que a paróquia seja um “lugar” que favorece o estar juntos e o crescimento das relações pessoais duradoras, que consintam a cada um de perceber o sentido de pertença e de ser bem quisto. A comunidade paroquial é chamada a desenvolver uma verdadeira e própria “arte da proximidade”»*  
 (“A CONVERSÃO PASTORAL DA COMUNIDADE PAROQUIAL A SERVIÇO DA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA”, 2020).



**A** A comunidade religiosa salesiana da paróquia aumenta o seu valor com a presença significativa e complementar de **salesianos clérigos e leigos**, que são um elemento essencial da sua fisionomia e plenitude apostólica. De fato, o salesiano coadjutor leva o valor próprio da sua laicidade a todos os campos educativos e pastorais (cf. Const. 45).

A comunidade, portanto, à qual a paróquia é confiada, com a riqueza de sua vocação específica, colabora “carismaticamente” (segundo a consagração apostólica salesiana) com o mandato ministerial confiado pelo Bispo diocesano. A renovação da Congregação depois do Concílio Vaticano II concentrou-se na “comunidade” local como sujeito da missão (cf. Const. 44. 49). É sempre mais urgente colaborar para a criação de uma mentalidade que veja a pastoral paroquial confiada aos salesianos ligada não exclusivamente à figura do pároco, mas a toda a comunidade salesiana.

A **comunidade religiosa salesiana** inteira é portadora de uma “sensibilidade pastoral específica”, que enriquece a pastoral de conjunto com a sua herança espiritual e carismática. Seu estilo pedagógico, suas relações de fraternidade e corresponsabilidade na missão constituem um testemunho de referência nas paróquias e nos bairros.

A comunidade vive o espírito de família, exercendo a partilha para esta finalidade; ela, antes de tudo, vive uma compreensão e estima recíprocas nas dinâmicas internas. O inspetor e seu conselho garantem uma comunidade religiosa para a pastoral paroquial e apoiam os irmãos na realização fidedigna da vocação salesiana, estimulando o ardor apostólico dedicado principalmente aos jovens. O inspetor visita de pleno direito a paróquia confiada aos salesianos e intervém para que o trabalho em união com o Bispo seja cumprido de acordo com o convênio estipulado (cf. *Elementos jurídicos e práticas administrativas no governo da Inspetoria*, Direção Geral das Obras Dom Bosco, 2004, Anexo A-14), a fim de garantir à Congregação que a proposta salesiana seja aceita e concretizada na plenitude do carisma de Dom Bosco.

É a comunidade inteira que assume as orientações pastorais da diocese, com a riqueza do próprio carisma pastoral. A comunidade, portanto:

- insere-se plenamente na vida e nas orientações da inspetoria da qual faz parte;

- ▶ cria ao redor do pároco uma equipe de animadores para a pastoral paroquial;
- ▶ promove na paróquia o desenvolvimento e a realização do PEPS;
- ▶ é responsável, em colaboração com o pároco e sua equipe, da formação e animação espiritual dos fiéis;
- ▶ orienta os membros da Família Salesiana a serem os primeiros colaboradores na realização do projeto;
- ▶ participa da vida paroquial, interessando-se pela vida e história das pessoas, sobretudo dos jovens.

A comunidade religiosa (cf. *CG21*, 138; *Reg.* 26) *faz parte do núcleo animador da paróquia confiada aos salesianos e assume nela um papel característico* (cfr. *CG24*, 159):

- ▶ é testemunha do primado de Deus;
- ▶ manifesta visivelmente a sua vida fraterna e a prática dos conselhos evangélicos com seus momentos de oração, encontro, distensão;
- ▶ com partilha o seu testemunho com os leigos da comunidade paroquial;
- ▶ une-se num projeto que reconhece as diversas capacidades dos irmãos.

*Tais peculiaridades tornam mais serena, mais envolvente e também mais satisfatória a vida da comunidade, apresentando o evangelho e uma vida mais “atraente” na Igreja.*

**B** **O diretor da casa salesiana**, na qualidade de «primeiro responsável pela vida religiosa, pelas atividades apostólicas e pela administração dos bens» (*Const.* 176) é o guarda da identidade salesiana consagrada para a comunidade local. Ele acompanha e ajuda cada irmão a discernir, desenvolver e servir-se dos dons carismáticos conferidos para a realização da missão salesiana, também na paróquia (cf. *Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano*. Salesianos de Dom Bosco (2019), ponto

4: «Guarda e animador da identidade consagrada salesiana»). Cuida da unidade e identidade salesiana de toda a Obra e estimula os irmãos na realização do projeto pastoral da paróquia (cf. *Reg.* 29).

A dificuldade de coordenar as suas atividades de diretor num único projeto, que realiza do ponto de vista religioso e também educativo para toda a Obra salesiana, com as atividades de pároco, que está à frente da comunidade paroquial (referência última para a animação e orientação da paróquia), é esclarecida pelo *CGE* 20, n. 435, e pelos Regulamentos (cf. *Reg.* 23). Estas orientações procuraram organizar a articulação dessas duas figuras. O art. 29 dos Regulamentos (1984) recolheu os resultados da experiência feita com esta norma: «Onde a situação permitir, proceda-se à ereção canônica da casa salesiana a serviço da paróquia com um diretor-pároco próprio. Quando os cargos de diretor e de pároco são separados, o diretor zele pela unidade e pela identidade salesiana da comunidade e estimule a corresponsabilidade dos irmãos na realização do projeto pastoral paroquial».

Portanto, o diretor de uma casa salesiana dedicada apenas à paróquia seja, se possível, também o pároco, assumindo a função de diretor-pároco. As duas funções partilham como objetivo comum a criação de uma comunidade religiosa que é o centro animador de uma comunidade mais ampla que é a paróquia confiada aos salesianos.

Por outro lado, pode ser que o diretor tenha uma dupla responsabilidade como pároco ou responsável pelo oratório; isto requer a nomeação de um irmão, preferivelmente com a função de vigário paroquial, designado para o oratório ou a paróquia, que lhe permita dedicar-se às principais tarefas e responsabilidades de diretor.

Em obras complexas, com mais de um ambiente, o diretor preside o **Conselho da CEP ou da Obra**. O Conselho é o órgão de ligação e coordenação constituído pelo diretor e pelos representantes de todos os ambientes que compõem a própria Obra; por isso, seria oportuno favorecer nele a presença do pároco e de algum membro do Conselho Pastoral. Animados pelo mesmo carisma e participando da mesma missão, assumem a tarefa de tornar presente no território o dom e o serviço do carisma salesiano na sua significatividade. Por isso compartilham as várias responsabilidades, decorrentes da gestão de todos os ambientes da Obra, e reúnem-se não só para organizar, mas também para formar e construir itinerários de reflexão comum.

**C** O Pároco é o primeiro responsável da missão paroquial confiada pelo Bispo à Congregação Salesiana: ele está, de fato, ciente de suas responsabilidades em relação ao Bispo e à Congregação. É importante lembrar que o pároco salesiano realiza uma dupla representação. Ele “torna presente” o Bispo e o projeto da Igreja particular (cf. *LG*, 28) e é por isso que recebe dele o mandato; ao mesmo tempo representa a Congregação e a sua proposta, visto que a paróquia está confiada à Congregação e é ela que designa e substitui o pároco no final do mandato. O pároco preside a comunidade paroquial, assumindo a responsabilidade de atuar o Projeto Educativo-Pastoral, em comunhão com o diretor, com a comunidade salesiana e com o Conselho Pastoral.

Fiel à missão educativo-pastoral, o pároco salesiano tem Dom Bosco como modelo na evangelização dos jovens e do povo de Deus. Hoje, essa inspiração se realiza *cultivando uma visão atenta do modelo educativo-pastoral*, que todo salesiano deveria buscar. Esta abordagem é muito importante. Recordemos a importância que as Constituições Salesianas dão à identidade dos salesianos como “educadores pastores”. Eles estão cientes da necessidade de ter nos ombros ou alimentar um tipo de formação salesiana que saiba ajudá-los a responder aos desafios das sociedades de hoje, aos questionamentos e às expectativas, mesmo não expressas, do povo de Deus, em particular dos jovens; são salesianos sacerdotes mais ligados aos espaços, aos tempos e às situações de vida das pessoas que vivem nos ambientes populares.

*Precisamente por estas necessidades de relações, o pároco deve ser uma referência constantemente acessível, em termos de tempo, mas também no desejo de “habitar” intelectual e emocionalmente a sua comunidade, trazendo no coração e pondo à disposição as suas potencialidades, sempre com uma mais fecunda atividade apostólica de estilo juvenil e popular.*

Outra sua característica – intimamente relacionada com as anteriores – é a *capacidade de estabelecer relações de qualidade*, cuidando das relações interpessoais diversificadas com uma pessoa, com os irmãos, os religiosos e religiosas com os quais se encontra, os leigos, os enfermos, os adolescentes e jovens, os idosos e as famílias, com as pessoas que integram os grupos atuantes na paróquia e na Igreja local.

Neste sentido, o pároco é chamado a acolher, escutar, acompanhar e formar “salesianamente” a comunidade paroquial, isto é, com uma

espiritualidade simples e adequada, o testemunho apostólico concreto, o exemplo de laboriosidade, o sentido de otimismo, o horizonte missionário, a predileção pelos jovens e pelos pobres, a renovada devoção mariana e uma prática sacramental envolvente.

A vida pessoal de um salesiano sacerdote rege-se por uma constelação de valores inspirados nas Constituições dos Salesianos de Dom Bosco. Em síntese, reúne em si os dons da consagração apostólica salesiana e os do ministério pastoral. A reflexão eclesial esclareceu que o sacerdócio não pode ser genérico, nem como exercício do ministério, nem como graça. O carisma deu origem a uma forma singular ao ser sacerdote e ao exercer o ministério. Este conceito foi sintetizado pelos autores que deram à biografia de Dom Bosco o título: “Um sacerdote educador”, ou “Um sacerdote para os jovens”.

**D Os leigos, em força do batismo, têm lugar, papel e responsabilidades bem precisos** no seio de nossas comunidades paroquiais. Eles promovem e acompanham a diversidade das vocações, encorajando também um laicato que assume o seu papel significativo na missão evangelizadora. A comunidade paroquial cultiva as relações humanas, cuida das pessoas e dos grupos para que todos se sintam *reconhecidos, acolhidos, compreendidos*. Nossas comunidades eclesiais são o lugar mais adequado para viver a experiência cristã cotidiana; os leigos, as famílias, os jovens e os pobres são os temas prioritários de referência nas propostas da comunidade.

*Há em todas as paróquias grupos de leigos que doam o seu tempo nos diversos setores da atividade de educação, evangelização, celebração e caridade. São membros de vários conselhos (pastorais, econômicos, do oratório-centro juvenil), responsáveis por grupos, associações e movimentos, presentes e atuantes no âmbito do território paroquial.*

*O valor de uma paróquia é dado pela sua capacidade de se construir como comunidade. Lugar de pessoas que não se identificam apenas com funções de toda uma gama de “ministérios” estabelecidos e serviços estabelecidos (sacerdotes, diáconos, leitores, acólitos, catequistas, ministros da Eucaristia, agentes da caridade, etc.). Esta lista não pode ser representativa de todas as realidades, uma vez que é modelada conforme as atividades que a paróquia decide ativar em resposta às peculiaridades e necessidades (não*

só imediatamente religiosas) do contexto em que vive. Seguramente, porém, ela também é um espaço *povoado pelas famílias* portadoras de novidades e de vida. Para povoar as paróquias com famílias é necessário dar-lhes atenção e acompanhá-las quando se constituem (preparação para o matrimônio), quando há o nascimento de um filho (batismo), nas fases de crescimento dos filhos também na fé (iniciação cristã), na proximidade dos enfermos e idosos que vivem nas casas (pastoral dos enfermos), no momento do luto e da partida (funeral).

O pároco, com o seu conselho, dá orientações sobre a animação dos grupos eclesiais, com atenção especial às propostas do *Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana)* e da *Família Salesiana*. Nesse sentido, o carisma que caracteriza a paróquia é antes de tudo o carisma salesiano. Isso exige que os diversos componentes da Família Salesiana,



corresponsáveis pelo carisma de Dom Bosco e ponto de referência espiritual, cuidem mais explicitamente de sua identidade e revejam sua presença através seu estilo de diálogo e colaboração.

**E** A paróquia confiada aos Salesianos considera **os jovens como legítimos e inevitáveis membros do CEP**. Eles são «a ‘fortuna’ histórica da Congregação» (nas palavras do P. Juan Vecchi). Esta presença carismática deve garantir, então, a atenção ao mundo dos adolescentes e dos jovens, às suas inquietudes, experiências e esperanças. A pastoral juvenil na paróquia expressa o cuidado da Igreja por um grande número de jovens, dando atenção a todas as idades. Estar ligado à concretude das ações deve levar também a considerar a ampla realidade dos jovens que muitas vezes estão fora da paróquia.

*«Quero assinalar que os próprios jovens são agentes da pastoral juvenil, acompanhados e orientados, mas livres para encontrar caminhos sempre novos, com criatividade e ousadia... Trata-se, antes, de colocar em campo a sagacidade, o engenho e o conhecimento que os próprios jovens têm da sensibilidade, linguagem e problemáticas dos outros jovens» (CHRISTUS VIVIT, 203).*

A paróquia tende a ser uma comunidade que dá espaço ao **protagonismo dos jovens**, evidenciando as suas necessidades e acompanhando-os; libertando a sua iniciativa, criatividade e autonomia nas atividades e itinerários em que são acompanhados de acordo com a sua sensibilidade e perspectiva, para se tornarem protagonistas ativos de iniciativas para si próprios e para a comunidade paroquial. É importante estimular o envolvimento dos jovens também nos itinerários formativos do oratório paroquial, não como simples dirigentes, mas como protagonistas na reflexão e concretização de novos itinerários experienciais. De regra, alguns jovens são membros do Conselho Pastoral, envolvidos no planejamento e execução do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano. A preferência dos jovens, como já referido, distingue a proposta pastoral paroquial como dinâmica, entusiasta e propositiva de ideais evangélicos.

**F** O **responsável pelo Oratório – Centro Juvenil**, segundo as orientações do CG20 (cf. 432) deveria ser o vigário paroquial para o setor juvenil. Trata-se de uma perspectiva que também pode oferecer sugestões válidas. Tem, de fato, duas vantagens:

- ▶ de um lado, associa a paróquia e o Oratório – Centro Juvenil num único plano de ação pastoral;
- ▶ de outro, apresenta o Oratório – Centro Juvenil como um núcleo que irradia iniciativas juvenis para o território e não só como um ambiente onde se propõem atividades.

*De fato, a missionariedade do Oratório salesiano pode e deve começar a partir do território da paróquia não cometendo o erro recíproco de fechar-se nos próprios muros.*

Em alguns casos, o responsável pelo Oratório – Centro Juvenil é um leigo. De fato, algumas inspetorias serviram-se da possibilidade de instituir esta figura com tempo integral ou parcial. É altamente recomendável que o leigo com esta função participe do Conselho Pastoral Paroquial.

Atenção especial deve ser dada à conexão com o âmbito do Oratório – Centro juvenil (cf. Reg. 26) como veremos mais adiante. Em muitas situações, não há paróquia sem oratório, enquanto temos alguns exemplos de situações opostas: oratórios num setor pastoral, mas sem paróquia.



## A GLANÇA

### A IMPORTÂNCIA DE COMUNIDADE EDUCATIVA-PASTORAL DA PARÓQUIA

Assume uma missão comum: envolve na co-responsabilidade em torno de um projeto o maior número de pessoas

Pluralidade de vocações, carismas e ministérios: a "cultura do encontro"

## A CEP DAS PARÓQUIAS

Comunidade religiosa salesiana da paróquia

aumenta o seu valor com a presença significativa e complementar de salesianos clérigos e leigos

- portadora de uma "sensibilidade pastoral específica"
- vive o espírito de família na partilha
- assume as orientações pastorais da Inspeção e da Diocese
- faz parte do núcleo animador da paróquia e assume aí um papel distintivo

O diretor da casa salesiana

- mantém a identidade salesiana consagrada para a comunidade local
- cuida da unidade e da identidade salesiana de toda a Obra
- encoraja os salesianos na realização do projecto pastoral da paróquia
- diretor preside o Conselho da CEP ou da Obra

O pároco

- primeiro responsável da missão paroquial confiada pelo Bispo à Congregação Salesiana
- representa a Congregação e a sua proposta
- preside à comunidade paroquial
- assume a responsabilidade de implementar o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano em comunhão com o Diretor, a comunidade salesiana e o Conselho Pastoral Paroquial



A CEP DAS PARÓQUIAS

Os leigos

- promover e acompanhar a diversidade das vocações
- assumir o seu papel significativo na missão evangelizadora (em virtude do Baptismo)
- atenção ao AJS (Movimento Juvenil Salesiano) e à Família Salesiana

Os jovens

- membros legítimos e inevitáveis do CEP
- membros do Conselho Pastoral Paroquial
- envolvidos no planejamento e na execução do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano

O responsável pelo Oratório - Centro Juvenil

- vigário paroquial para o setor juvenil
- associa a paróquia e o Oratório - Centro Juvenil num único plano de ação pastoral
- apresenta o Oratório - Centro Juvenil como um núcleo que irradia iniciativas juvenis para o território e não só como um ambiente onde se propõem atividades

# A PROPOSTA EDUCATIVO-PASTORAL DA PARÓQUIA CONFIADA À COMUNIDADE SALESIANA

CAPÍTULO



A paróquia, sem dúvida, tem algumas exigências próprias devidas à sua natureza eclesial e cultural, que devem ser consideradas na presença salesiana que as assume. Nosso carisma aí se insere de forma unitária e original. Por conseguinte, a nossa tarefa é assumir plenamente esta tensão, procurando enriquecer as nossas propostas educativo-pastorais, sendo fiéis ao nosso DNA salesiano.

*Qual é, porém, o “**proprium**” educativo-pastoral da paróquia confiada aos salesianos?*

3 1

## UM CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO À FÉ

Os *Atos dos Apóstolos* são um livro do Novo Testamento que, mais do que outros, nos ajuda a entender a vida não certamente fácil das primeiras comunidades cristãs. Nelas desabrochava e se consolidava a partilha e a difusão da verdade de Jesus Cristo. Esta é uma passagem que realmente pode acompanhar a vida de toda comunidade paroquial: «*Eram perseverantes na doutrina dos apóstolos e na comunhão, na fração do pão e nas orações*» (Atos 2,42).

- ▶ Fala-se nesta passagem dos Atos dos Apóstolos de “perseverança” na doutrina dos apóstolos. Isso comporta o *anúncio do Evangelho* e o aprofundamento desse anúncio através da *catequese*. A *escuta da Palavra* é o momento essencial de uma comunidade investida da força do Espírito ou, melhor ainda, o encontro com a Palavra acontece na comunidade.
- ▶ Uma ulterior perseverança é realizada na comunhão, no “estar juntos”, *encontrar-se em comunhão*. O que é concretizado por todos os membros da paróquia, apoiados no mesmo fundamento, na mesma fé; de aí um entendimento que desemboca na *partilha também dos bens materiais* e indica a unidade na fé e a *comunhão da caridade*.
- ▶ A terceira “perseverança” é a da “fração do pão”. É o “repartir o pão” que remete às nossas celebrações eucarísticas; encontrar-se para comer o Pão da Vida indica que a história com Jesus não terminou, mas continua.

- ▶ Em seguida, há a perseverança “nas orações”, base de toda a vida comunitária. É a *oração que garante* a ligação entre escuta da Palavra, celebração da Eucaristia, prática da caridade.

«Quando os salesianos são convidados pelo Bispo a tomar a responsabilidade pastoral de uma região ou de um setor do povo de Deus, assumem perante a Igreja o nobre compromisso de construir (em plena corresponsabilidade com os leigos) uma comunidade de irmãos, reunidos na caridade, para ouvir a Palavra, celebrar a Ceia do Senhor e anunciar a mensagem de salvação» (CG20, 416).

**A** Nessa linha, a paróquia é o lugar natural onde acontece para todos **uma proposta sistemática de evangelização e educação à fé** (cf. CG23, 116-157). Ao promover o primeiro anúncio para os que estão distantes e oferecer itinerários contínuos e graduais de educação à fé, a paróquia confiada à comunidade salesiana vê a urgência de passar de uma pastoral de sacramentalização (com a catequese prevalentemente orientada para ela) a uma pastoral de formação permanente da fé (iniciação e amadurecimento na vida cristã, com uma catequese correspondente).

O cuidado de promover o primeiro anúncio é uma expressão missionária concreta da paróquia salesiana. O “primeiro anúncio” da fé, que se refere ao encontro vital com o Senhor ressuscitado, não é só o “início”, mas o “centro” e o “coração” da nossa fé. Fé que também deve dar lugar ao caminho de formação, de amadurecimento, de crescimento, «o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela» (EG, 160). «É o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, numa forma ou doutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos» (EG, 164).

Dom Bosco transmitiu aos salesianos primeiramente a sua paixão pela salvação dos jovens, atenção que concretamente se exprime no empenho constante de uma catequese simples, essencial, adaptada à condição, idade e cultura dos jovens, relacionada com as demais propostas educativas e recreativas do oratório: «*Esta Sociedade no seu início era um simples catecismo*». Por isso, é importante promover a *diversificação e renovação dos itinerários catequéticos*. Neste sentido, seria necessário evidenciar a dimensão antropológica da catequese, não só no âmbito metodológico,

como também de conteúdo, dando atenção às condições psicossociológica das crianças, dos adolescentes, jovens e adultos, aos “sinais dos tempos”, às “culturas juvenis”, à abertura às ciências humanas.

- B** A paróquia é uma comunidade em que se podem experimentar **os valores mais característicos da Espiritualidade Juvenil Salesiana**: a alegria da vida cristã quotidiana, a esperança que descobre o positivo nas pessoas e situações, a promoção da comunhão e da dimensão social da caridade, prática fundamental em nossa expressão carismática.

A comunidade paroquial *compromete-se, pois, com todos* em vista do *amadurecimento humano e religioso com uma proposta de vida cristã específica*. Essa proposta consiste em abrir-se a novas formas de hospitalidade, acolhendo todos os que buscam o significado religioso de suas vidas; oferecendo compaixão e acompanhamento àqueles que são tentados a afastar-se; aceitando a todos, também aqueles que não estão interessados inicialmente em começar um caminho de fé.

- C** É uma comunidade missionária e evangelizadora na qual **a Palavra de Deus e a liturgia** sustentam a vida de fé dos seus membros, promovendo a comunicação da experiência cristã. A comunidade paroquial coloca a Eucaristia no centro da vida comunitária e celebra de modo significativo os sacramentos da vida cristã, em particular o da Reconciliação.

Por isso, as nossas igrejas paroquiais são chamadas a criar, entre as muitas atividades claramente terrenas, espaços de silêncio, de oração e de encontro pessoal com Deus, entre muitas outras diversas atividades. A sua Palavra deve ser proclamada, estudada, acolhida, rezada, vivida... A sua presença é celebrada; o seu apelo, escutado e seguido; a sua vontade, realizada. A paróquia não nasce para ser apenas um lugar de convivência, nem muito menos lugar de fuga numa falsa espiritualidade, embora acolha a todos... O fato de o Senhor estar presente diz que é a casa em que Ele vive, **o lugar da sua transcendência e da sua presença**, onde escolhemos habitar; este é o nosso interesse comum e prioritário.

As ocasiões para atuar a centralidade da Palavra de Deus podem ser variadas. Para os sacerdotes há uma oportunidade inigualável: a homilia. Os fiéis percebem se o seu sacerdote está convencido do que diz, se é apaixonado pela Palavra de Deus, se busca viver pessoalmente o seu cerne, através do amor e da acolhida do próximo.

**D** A paróquia confiada aos salesianos alimenta a **devoção a Maria Auxiliadora**. A Virgem de Dom Bosco deve ser considerada como uma presença realmente ativa que nos torna melhores no seguimento de Jesus: «fazei tudo o que Ele vos dirá»: é o convite da Mãe. Além disso, a devoção a Maria Auxiliadora nos une na comunidade universal da Igreja. A devoção à Auxiliadora é, de fato, um fator integrante da nossa contribuição salesiana à Igreja, porque se torna uma característica original de Dom Bosco; não se pode separar a nossa espiritualidade da devoção a Maria Auxiliadora que é, pois, um elemento imprescindível do nosso Carisma enquanto permeia a sua fisionomia e dá vida aos seus componentes. Sem uma sadia vitalidade da dimensão mariana, a nossa espiritualidade se ressentiria no seu vigor e fecundidade; enquanto, por outro lado, a atenção oportuna ao profundo relançamento mariano fará rejuvenescer a vocação salesiana. A nossa devoção à Auxiliadora que, como salesianos, promovemos em todos os ambientes, é um intercâmbio vital muito estreito com a “missão” salesiana e com o “espírito” próprio do nosso carisma. O culto e a piedade mariana mostram se uma paróquia é salesiana.

A *Associação de Maria Auxiliadora* (ADMA) vive e difunde esta devoção, segundo o espírito de Dom Bosco. Ela oferece um itinerário de santificação e de apostolado valorizando, na verdade, de maneira especial, o culto a Jesus Sacramentado e a devoção a Maria Auxiliadora. Com a adesão à ADMA, a pessoa compromete-se a imitar Maria e viver a espiritualidade do quotidiano com atitudes evangélicas, valorizando a participação na vida litúrgica e intensificando a escuta da Palavra de Deus e a oração do Rosário, especialmente no dia 24 de cada mês. Seus aderentes, nas paróquias, são solícitos na colaboração em iniciativas apostólicas locais, no serviço do próximo, com atenção especial às vocações sacerdotais e religiosas.

**E** Uma das características da paróquia confiada aos Salesianos é a importância atribuída à **mediação educativa**. Com efeito, a atenção preferencial às novas gerações, e especialmente aos mais pobres, introduz *uma forma particular de ação e uma disposição educativa específica* em toda a pastoral paroquial. Esta contribuição educativa à Igreja e à pastoral assume um tom particular no salesiano pároco. De fato, ele se vê obrigado a administrar uma ação articulada que vai da catequese à celebração dos sacramentos; desde a prática da caridade, à aproximação das famílias e da visita aos enfermos. Seu carisma educativo reflete-se em todas as áreas para as quais ele se torna um modelo do ponto de vista educativo.

As expressões de mediação educativa envolvem também o campo cultural, o associacionismo juvenil, a promoção humana, o apoio escolar, as experiências de serviço e solidariedade e os projetos socioeducativos. Portanto, atividades não só litúrgicas ou catequéticas, mas de crescimento e orientação de vida. Empenhada no *diálogo com estas diversas áreas*, a paróquia ajuda a todos a desenvolverem valores, critérios de julgamento e modelos de vida segundo o Evangelho através de uma presença baseada na reciprocidade e na confiança (dada e recebida).

3 2

## UMA PRESENÇA DE IGREJA ABERTA E INSERIDA NO TERRITÓRIO

**A** A paróquia é o rosto da Igreja no território, **o ponto de referência que torna a Igreja visível e socialmente inserida na vida quotidiana**. Nela, os cristãos vivem a fé, a esperança e a caridade, alimentados pela Palavra de Deus e pela celebração dos sacramentos. A paróquia é «a Igreja que vive entre as casas dos seus filhos e filhas» (*Christifideles Laici*, 26).

A paróquia confiada aos salesianos torna visível de forma eficaz a solicitude da Igreja pelos jovens e, enraizando-a num lugar concreto, torna-a “comunitária”, pertencente a uma comunidade caracterizada pelo carisma. Juntamente com outros setores da nossa ação salesiana, faz parte da Igreja local e, portanto, também da sua pastoral. A paróquia é uma comunidade aberta a todos na qual se vive intensamente o espírito de família, que se torna escola e instrumento de comunhão e solidariedade. É uma comunidade educativo-pastoral, reunida e chamada pelo Senhor Jesus, num lugar que representa e define o sentido de pertença, a espiritualidade salesiana e o amor à Igreja que habita entre os jovens e no meio do povo simples de Deus.

*A territorialidade do bairro oferece à paróquia concretude e história, fisionomia cultural, questões familiares e sociais; entrega pessoas em dificuldade com quem dialogar e acompanhar, também na vida da graça. É importante sublinhar que a pertença a um território em caráter permanente nem sempre coincide com a pertença à mesma paróquia. Na verdade, o conceito de pertença tem-se ampliado devido à grande mobilidade das pessoas e à rede de relações que une as pessoas fora do seu próprio território.*



O território, portanto, não é apenas um lugar geográfico, mas também uma rede de tradições e relações humanas. Hoje os lugares de pertença são muitos e as pertencas são constantemente redesenhadas. Em outras palavras, a originalidade da paróquia em relação ao anúncio evangélico em um território é percebida no *fragmentar-se da vida das pessoas*. Viver numa comunidade paroquial confiada aos salesianos significa, portanto, “confiar” na qualidade das relações humanas, onde quer que as pessoas estejam.

**B** A paróquia é concebida e entendida a partir da sua territorialidade, como já especificado, em que fiéis são todos os que nela habitam:

- ▶ os batizados “em sua diversidade” de percurso e de caminho na Igreja onde convivem, ao mesmo tempo, fiéis fervorosos, comprometidos, mas também fiéis ocasionais, ou sazonais;
- ▶ os cristãos que se afastaram por individualismo ou desilusão diante das instituições religiosas;
- ▶ as pessoas seguidoras de outras religiões que compartilham o espaço geográfico, a cidade ou o país;
- ▶ as pessoas não crentes, com dúvidas ou que vivem na indiferença.

Somos fermento, isto é, testemunhas simples de comunidades que reconhecem a alegria do Evangelho e procuram torná-lo presente de modo compreensível com hospitalidade sincera, uma porta aberta... todos eles **elementos distintivos de um estilo salesiano de acolhida**.

Ciente disso, a paróquia considera-se interpelada por quem se considera indiferente ou não crente. Requer-se de nós aprender as línguas e culturas em que essas pessoas apresentam as suas experiências, a fim de compreender com elas o que é importante e interessante para elas, como Paulo em Atenas.

*Cada paróquia tem uma peculiaridade e uma fisionomia própria. Como salesianos, propomos uma pastoral inclusiva de todas as diversidades, embora em todo o caso deva haver um **discernimento preventivo** para averiguar na proposta a existência de determinadas condições em sintonia com o carisma de Dom Bosco (cf. REG. 26).*

**C** Consequentemente, a comunidade paroquial torna-se também um **centro significativo para as várias comunidades e os grupos eclesiais que existem nela**. Trata-se de uma riqueza enorme, mas pressupõe certa disponibilidade e organização: os grupos presentes concebem o nosso modo de ser Igreja através da CEP e do PEPS ou, de todo modo, devem ser acompanhados para os compreender e compartilhar.

É uma comunidade aberta, que *colabora com outras paróquias e comunidades*, com as organizações pastorais diocesanas e com outras agências sociais e educativas presentes no território em vista do desenvolvimento humano e religioso dos cidadãos. A relação entre a comunidade religiosa à qual é confiada a paróquia e *as demais comunidades religiosas masculinas e femininas* que atuam no território da paróquia confiada aos salesianos, deve inspirar-se numa fraternidade autêntica, que as faça sentir-se eficazmente inseridas numa pastoral de conjunto, embora respeitando as finalidades específicas.

A paróquia cumpre a sua missão *em comunhão com a Igreja local e o Bispo*, colaborando na pastoral da Igreja particular mediante a riqueza da



sua vocação sendo, portanto, expressão do “critério oratoriano de Dom Bosco” na Igreja local. De fato, o art. 40 das Constituições dos Salesianos de Dom Bosco, afirma que a experiência de Dom Bosco é o critério norteador para nós salesianos:

*«Dom Bosco viveu uma típica experiência pastoral no seu primeiro Oratório, que foi para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio para se encontrarem como amigos e viverem com alegria. Ao realizarmos hoje nossa missão, a experiência de Valdocco continua critério permanente de discernimento» (CONST. 40).*

Procuramos responder em nossas Inspetorias aos desafios que assumidos em todos os ambientes salesianos: passar da pastoral de “manutenção” à articulação de uma comunidade educativo-pastoral capaz de ser um ambiente acolhedor e familiar (“casa”), marcado pela alegria (“pátio”), onde todos possam desenvolver seu potencial e adquirir novas habilidades para a vida (“escola”) e caminhar adotando uma viva proposta de fé (“igreja”).

**D** Também **está atenta ao diálogo com as outras religiões e crenças tradicionais**. Onde há uma presença significativa de pessoas de outras tradições religiosas, como indica o *Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso (Diálogo na verdade e na caridade. Orientações pastorais para o diálogo inter-religioso, 2014)*, «os párocos devem assumir a liderança na atuação das orientações e diretrizes para o diálogo inter-religioso nas suas paróquias, integrando-as no plano pastoral. Também pode ser proveitoso estabelecer relações com responsáveis de outras religiões do seu bairro, iniciando, quando possível, com pequenos grupos de diálogo. Por meio do exemplo e da atividade pessoal, os sacerdotes podem inspirar seus paroquianos a viverem em solidariedade com pessoas de outras religiões, compartilhando suas alegrias e tristezas, por exemplo, por ocasião de nascimentos e mortes, matrimônios, sucessos e fracassos, doenças, adversidades, etc. De acordo com as circunstâncias, programas sociais e culturais comuns, celebrações com pessoas de diferentes religiões presentes na paróquia podem ser boas ocasiões de intercâmbio em nome da amizade e da solidariedade».

A convivência de etnias, crenças tradicionais, línguas e até expressões originais de vida, de celebração e de pensamento, evidencia a necessidade

de uma pastoral atenta a essa realidade, para que as verdades e os valores dessas culturas sejam tocados e transfigurados pelo Evangelho. É necessário, pois, criar um diálogo de amizade, estima e respeito por aqueles que aderem a religiões tradicionais, apreciando os valores positivos que se harmonizam com o conteúdo da fé. Esta capacidade de integração e criatividade exige espírito aberto e crítico.

### 3 3

## UMA COMUNIDADE COM VISÃO MISSIONÁRIA

**A** Num mundo que carece da mensagem de ternura, perdão e misericórdia do Pai, é urgente que todo cristão seja missionário, pronto a viver para os outros nos tempos de esperança ou desolação e também nos tempos de perseguição (*Mt 2,3-6*).

Efetivamente, as paróquias salesianas devem ser animadas pelo espírito missionário de Dom Bosco. Muitas paróquias salesianas situam-se em zonas diversificadas de missão, em cidades metropolitanas e em grandes centros urbanos, mas também em outros contextos, a serviço da dignidade humana e da proclamação do Evangelho.

A paróquia fiel a Jesus crê que o Reino de Deus tem os pobres como destinatários e sujeitos privilegiados. Portanto, **a opção evangélica preferencial pelos mais necessitados** deve ficar clara na sua pastoral. A paróquia confiada aos salesianos deve dar atenção especial àquilo que cria desconforto e marginalização no território. Tudo isso nos ajuda a lembrar que é antes de tudo indispensável partir do esclarecimento de dois termos: opção e preferencial. Por “opção” entendemos um gesto maduro, pessoal, consciente e definitivo; um ato livre, conseqüência de uma vocação, isto é, de um chamado da parte de Jesus Cristo, que passou entre nós “fazendo o bem” sobretudo aos mais pobres e enfermos. Um sinal cheio de responsabilidade pela pastoral. E, com “preferencial” indicamos uma opção que não é exclusiva nem excludente de alguém.

A paróquia é encorajada a ser um espaço de acolhida e esperança para todos, especialmente para os cansados, deserdados, marginalizados, enfermos e sofredores. Assim, em estreito diálogo e colaboração com as instituições estabelecidas no território, promove intensamente a proteção

e promoção dos direitos humanos; compartilha suas preocupações, aspirações e ações.

Assume a *unidade existencial de evangelização*, a promoção humana e a cultura cristã como critério e opção fundamentais. Evangelizar é manifestar o Deus de Amor sem excluir ninguém.

*Anunciamos o Evangelho e a pessoa de Jesus Cristo em íntima relação com a história das pessoas, com seus problemas e suas possibilidades. No desejo de sanar as situações de vulnerabilidade deixamo-nos guiar pelo valor da plenitude humana que existe em Deus. A ação de evangelização paroquial comporta ao mesmo tempo a difusão do Evangelho e a promoção do povo (CF. CONST. 42).*

**B** No passado, a paróquia era vista como um espaço fechado, uma espécie de aquário com inúmeros organismos em seu interior; hoje, tem-se a impressão de estarem todos em alto mar. A expressão “em alto mar” pode falar-nos da amplitude e profundidade da nossa missão. Somos **“pescadores de homens” num mundo vasto e complexo** que exige de nós uma atitude pastoral de abertura e de acolhida, que nos obriga a aguçar os olhos para alcançar a todos. Não podemos ignorar ou negligenciar a sede espiritual de tantas pessoas, ou deixar de ouvir o seu clamor que assume muitas formas e linguagens, ou interromper o desejo de autênticas expressões espirituais.

Não é mais possível continuar na perspectiva de “tentar trazer pessoas para a paróquia”, o que seria um estilo centrípeto. É necessário perceber as profundas mudanças na sociedade, a urgência de um diálogo permanente com a comunidade; adquirir um estilo de inclusão no modo de nos relacionar com todos, com a proposta de múltiplos e diferentes caminhos de fé – em termos de linguagem e forma – do que é comumente proposto.

É indispensável para nós observar a vida do dia a dia paroquial em alguns de seus destinatários habituais que requerem maior vigilância e atenção pastoral:

- ▶ A experiência paroquial é um observatório e um terreno para colocar em prática a nossa capacidade missionária. Quando detemos o

olhar sobre os mais próximos, percebemos, por exemplo, que é o lugar onde muitos de nossos mais **idosos** se sentem em casa. Lugar onde eles podem orar pelos defuntos e buscar conforto para a solidão. Lugar onde podem expressar seus sentimentos religiosos com simplicidade, muitas vezes através da religiosidade popular em consonância com muitos estilos evangélicos cheios de sabedoria. Outros idosos também devem ser alcançados além dos muros, na sua solidão. A solidão pode ser curada com a caridade, a proximidade e o conforto espiritual.

- ▶ As paróquias não podem e não devem ser reconhecidas apenas pela sua grandiosidade arquitetônica (embora muitas tenham herdado um patrimônio histórico e artístico a preservar), mas como territórios onde os **“estrangeiros”** encontram uma pátria. Elas servem de contexto para manifestar a promessa de Deus a essa parte da humanidade, um lugar onde se torna realidade o que Deus diz na aliança com o seu povo: Eu sou um Deus fiel, um Deus próximo, um Deus de ternura e misericórdia, que faz novo cada dia que nasce. Encontramos jovens, homens e mulheres cujas vidas os levaram a mudanças existenciais, inclusive traumáticas: são migrantes e estrangeiros, em busca de trabalho ou por outra necessidade. O que realmente nos pedem esses homens e mulheres? Como vivem a própria fé? A nossa paróquia é um lugar frequentado sempre mais por homens e mulheres de outras latitudes, culturas e línguas. Diante dessas realidades, as paróquias confiadas aos salesianos devem ser uma casa acolhedora para os cidadãos de qualquer continente, justamente pela nossa catolicidade. E cada membro da comunidade paroquial contribui para a acolhida com estilo humilde e misericordioso, mais com a prática da vida do que com as palavras, especialmente com as pessoas feridas.
- ▶ Por isso, somos todos chamados a estar cientes de que naquele espaço geográfico que são as nossas paróquias existem muitas situações humanas: periferias **“existenciais”** de todo tipo. É na caridade que a Palavra proclamada se torna credível, por exemplo visitando as famílias, os enfermos e os pobres, levando a Eucaristia ou mesmo apenas uma palavra de consolação. Por isso, a paróquia conta também com organizações pastorais de caridade (Cáritas e outras formas de voluntariado) ou ativa centros de escuta para apoio

psicológico e social, para ser lugar da presença de Deus no território, como Francisco dirá repetidamente: cidades e vilas onde se cruzam os caminhos da vida, ora cheios de dor, ora cheios de esperança, caminhos que devemos acompanhar e nos quais não devemos estabelecer alfândegas ou barreiras.

- ▶ Torna-se urgente uma conversão missionária da paróquia para chegar às pessoas levando em conta a realidade atual. Uma “Igreja em saída” para fazer frente às **emergências** que surgem durante as crises econômicas, sociais e educativas, mas também as pandemias, que trazem vulnerabilidades e inúmeras consequências em vários âmbitos.
- ▶ Temos em nossa Congregação várias **capelas e estações missionárias paroquiais**. São lugares, no interior do território de uma paróquia, aonde um ou mais irmãos vão regularmente para prestar o serviço pastoral. Elas são encontradas principalmente em grandes territórios paroquiais, em áreas de nova evangelização nos centros urbanos, em zonas rurais ou montanhosas, ou em contextos onde os católicos são minoria. Geralmente são animadas por catequistas leigos, enquanto os sacerdotes as visitam de vez em quando para celebrar os sacramentos pelo bem da comunidade que, de outra forma, não poderia participar na vida da Igreja.

São lugares característicos do primeiro anúncio missionário que favorece o desenvolvimento do “raio da verdade” (*Nostra Aetate*, 2) e o crescimento das “sementes da Palavra” que o Senhor plantou nas culturas, religiões e povos (*Evangelii Nuntiandi*, 53) e também a promoção social dos mais pobres e marginalizados. Graças à estação missionária, a comunidade local, contando com a presença de ministros leigos e sacerdotes, é estimulada a estar “em saída” para construir a Igreja.

De fato: «o missionário integra-se na Igreja local e na vida e no projeto educativo-pastoral da inspetoria, enriquecendo-a com os seus dons pessoais, o seu zelo apostólico e a sua sensibilidade missionária» (*A vocação missionária salesiana. Reflexões, processos e orientações operativas*, Parte I, ponto 1).

3 4

## UMA OPÇÃO CLARA PELOS JOVENS E PELAS CLASSES POPULARES

**A** O carisma de Dom Bosco é um compromisso substancialmente pastoral caracterizado pela sua missão juvenil e popular. Na paróquia, a pastoral juvenil deve ser considerada como a dimensão que distingue a sua vida. Trata-se da contribuição especial que os salesianos oferecem para o enriquecimento da missão de uma Igreja particular (cf. *Const.* 48; *Reg.* 26). A atenção característica aos jovens é, portanto, uma opção preferencial de dinamismo juvenil na evangelização.

Em todos os ambientes da Obra Salesiana – e, portanto, também na paróquia – esta opção dá o tom a toda evangelização de um determinado território: desenvolve uma pastoral de futuro, especialmente para os jovens e as classes populares, oferecendo *propostas educativo-pastorais para as novas gerações*. De fato, a pastoral juvenil salesiana tem “estilo” e “método” para todos os campos da missão, como diz o art. 20 das Constituições: «Dom Bosco viveu, no encontro com os jovens do primeiro Oratório, uma experiência espiritual e educativa a que chamou “Sistema Preventivo” ... no-lo transmite como modo de viver e trabalhar para comunicar o Evangelho...».

A opção clara pelos jovens, porém, não significa que o objetivo da paróquia seja uma “concentração de iniciativas de pastoral juvenil”, negligenciando outros grupos; antes, trata-se de entrar numa perspectiva em que cada comunidade paroquial seja um lugar de crescimento humano e cristão, com particular atenção às novas gerações, apoiadas pela presença e pelo serviço de adultos explicitamente formados. Ninguém pede que a paróquia seja uma “instituição juvenil”. “Preferência” não significa “exclusão” porque a paróquia abraça sem discriminação todas as pessoas e grupos que constituem o povo cristão, aos quais a Palavra de Deus deve chegar na sua situação de vida: crianças, adultos, idosos, doentes, etc. Portanto, é inconcebível uma paróquia que não preveja um cuidado correspondente de toda a comunidade. A preferência dos jovens é, antes de tudo, uma ótica e uma perspectiva, que se expressa depois em modalidades e iniciativas setoriais.

*Nas nossas paróquias, as crianças, os adolescentes e os jovens não podem e não devem ser relegados a um plano secundário. Não*



*podem ser apenas aqueles a quem “oferecemos catequese”, aqueles que ocupam os salões paroquiais durante alguns anos e depois os abandonam definitivamente quando recebem os sacramentos da iniciação cristã.*

**B** É preciso revigorar o olhar confiante sobre os jovens, semelhante ao de nosso pai Dom Bosco. O Oratório de Valdocco foi definido pelo próprio Dom Franzoni, arcebispo de Turim, como “a paróquia dos meninos abandonados sem paróquia”. A opção prioritária dos jovens, especialmente dos mais pobres, tornou-se a espinha dorsal de toda a sua ação pastoral. Hoje somos chamados a “acolher” o grito que os jovens enviam ao mundo dos adultos com o pedido de “serem vistos” e acolhidos: é um grito que pede esperança para o futuro, o deles e o nosso.

«A evangelização passa, portanto, também e sempre mais obrigatoriamente, pela análise das situações de vida que incidem sobre a personalidade juvenil» (CG21, 20). Saber entender ou ler com competência a condição dos jovens à luz do Evangelho pode dar à paróquia confiada aos salesianos um traço característico. Conseqüentemente, é também necessário que as comunidades cristãs abram a própria mentalidade à cultura dos jovens em relação aos aspectos de novidade. Para isso, é necessário não se perder em reclamações e análises desoladoras que, muitas vezes, produzem um sentimento de inadequação e correm o risco de nos afastar de um mundo do qual em muitos aspectos nos sentimos distantes.

*Devemos ser uma Igreja que encoraja e não se lamenta, uma Igreja que apresenta e transmite alegria e não amargura, uma Igreja que transmite fidelidade e não abandono. Temos a necessidade de redescobrir uma visão positiva, mas em consonância com a realidade divina e providencial da história.*

Precisamos, como diz Francisco, superar a tentação do “sempre se fez assim” (EG, 33). Precisamos da criatividade e da presença ruidosa dos jovens. Precisamos que nossas paróquias passem por uma conversão profunda que lhes permita *apresentar um rosto amigo aos jovens*. Que sejam uma casa em que a realidade das novas gerações se impõe (pré-adolescentes, adolescentes, jovens adultos) apesar de sua complexidade em um mundo que muda drasticamente; os jovens podem nos ensinar a interpretar a sua realidade de uma forma que responda adequadamente às suas necessidades e desejos.

*«O mundo em que vivemos neste século XXI, marcado pela diversidade de culturas e contextos, precisa encontrar – e podemos dizer que se espera – encontrar salesianos consagrados-apóstolos preparados e dispostos a viver a própria vida com a mente e o coração de Dom Bosco. Salesianos capazes de continuar a dar a vida pelos jovens do mundo de hoje, com a sua linguagem, com o seu modo de ver e os seus interesses. Sem dúvida, muitos desses adolescentes e jovens vivem nas casas salesianas, enquanto muitos outros frequentam “outros pátios”: somos salesianos também para eles» (CG28,2).*

**C** Em nível prático apresentam-se aqui algumas ações possíveis ou atenções a dar que a paróquia pode realizar na vida quotidiana em favor dos jovens:

- ▶ o conhecimento adequado da situação dos jovens e, portanto, a competência nos problemas pastorais que também os animadores da paróquia devem cultivar para enriquecer a Igreja particular;
- ▶ a elaboração, nas paróquias, de itinerários, iniciativas e propostas que permitam acolher sempre mais os jovens, envolvê-los na definição de suas necessidades e de respostas educativas mais adequadas (a metodologia pastoral de Dom Bosco une insuperavelmente evangelização e educação, isto é, inclui sempre a dimensão pedagógica na práxis pastoral);
- ▶ a valorização das pessoas que trabalham com/pelos jovens, cuja competência e cujo trabalho deve ser valorizado, assim como os ambientes e instituições que se ocupam de crianças e jovens;
- ▶ a sensibilização da comunidade diocesana sobre os problemas e necessidades da pastoral juvenil;
- ▶ a preocupação de aproximar os jovens à fé e fazer com que cresçam nela, sobretudo na atenção apostólica aos últimos, aos mais desfavorecidos, etc.;
- ▶ o interesse pelo mundo do trabalho e os problemas correlatos ao desemprego;

- ▶ a promoção da participação ativa dos jovens nas celebrações;
- ▶ a atualização dos processos de iniciação e formação cristã dos adolescentes e jovens (estamos sempre mais convencidos de que os itinerários de educação à fé devem ir além da preocupação de transmitir conteúdos, para abrir-se a uma formação mais integral, em que a experiência de Deus possa produzir frutos);
- ▶ a renovação dos meios de expressão cristã (cantos, gestos, linguagem, métodos, narrações, testemunhos, símbolos, avisos);
- ▶ a participação dos jovens nos órgãos paroquiais (eles precisam sentir-se protagonistas da vida da comunidade, inclusive com voz e voto quando possível);
- ▶ a promoção da participação dos jovens nos grupos paroquiais e nas experiências que os tornem evangelizadores de outros jovens;
- ▶ a sensibilização de toda a comunidade paroquial pelas questões educativas;
- ▶ a preparação de adultos para abordarem a questão juvenil em âmbito familiar, educativo e público, também por meio de grupos de discussão.

Como consequência, estas afirmações **requerem a revisão inteligente de algumas modalidades de organização das paróquias confiadas aos salesianos**. São necessárias doses massivas de criatividade na experimentação de novas formas de presença, testemunho e escuta da cultura juvenil.

Precisamos estimular a nossa imaginação, sugerir ideias e ações que sirvam de estímulo no dia a dia dos nossos jovens. Com efeito, a proposta de Jesus, mais do que resposta a uma atitude de busca, deve ser *uma provocação e um questionamento feitos em particular aos jovens feridos, fragmentados ou desorientados*. Daí a necessidade de insistir na novidade do Evangelho, no seu potencial para dar alegria e sentido inigualáveis à vida, reconhecendo ao mesmo tempo que a sua aceitação coloca o cristão contracorrente a certos valores socialmente dominantes.

Precisamos acompanhar os jovens que recomeçam a sonhar... jovens entusiastas, que optam por enamorar-se apaixonadamente pelo projeto de Jesus e que, dotados espiritualmente, decidem viver o compromisso do Evangelho.

**D** A paróquia confiada aos salesianos tem **um caráter popular de ampla acolhida**. As paróquias salesianas localizam-se geralmente em «ambientes populares» e populosos das grandes cidades (CG21, 141), em «bairros populares e pobres» (CGE20, 411, 407), com o «povo humilde» (CG21, 141): zonas onde se evidencia um tipo de ação que tende a alcançar o maior número de pessoas. A evangelização da cultura popular requer uma atenção constante às várias formas em que ela se manifesta. A evangelização contextualiza-se e integra-se nesses ambientes populares, com a consideração da sua história, tradição e cultura, dos costumes e das suas raízes:

*«A paróquia **confiada aos salesianos é popular** pela sua localização, pois é preferivelmente instalada em ambientes populares e populosos das grandes cidades; o estilo de sua ação procura chegar-se ao povo e não pretende ser uma comunidade enrocada e fechada, ou nas quais o povo possa encontrar-se com naturalidade e simplicidade; dá atenção e vê com simpatia as expressões da piedade popular e sabe orientá-las, com esmero, através de uma pedagogia de evangelização; sua abertura à vida do bairro, embora evitando todo espírito de partidarismo, participa dos problemas da gente humilde com a qual vive e comparte alegrias e dores, desilusões e esperanças» (cf. CG21, 141).*

Quando falamos, do ponto de vista da fé cristã, de piedade popular (ou religiosidade, ou também devoção) popular, queremos recordar a genuína fé cristã, rica de valores religiosos e histórico-culturais que não podem ser ignorados. Muitas dessas devoções representam um conjunto de valores de tradição histórica, ambientação folclórica e beleza natural e plástica. Elas reúnem na alegria comum da celebração sentimentos humanos ricos de amizade compartilhada, igualdade de tratamento e valor de tudo o que a vida encerra de belo. Em suas raízes profundas podemos descobrir valores espirituais autênticos da fé em Deus.

Além disso, não podemos deixar de nos questionar sobre a atenção às manifestações populares externas na vida pastoral das nossas comunidades cristãs. A devoção à Virgem, por exemplo, é muito positiva e encorajante,

mas é preciso ser capaz de dar a essas raízes de fé a sua plenitude evangélica, levando a redescobrir as razões profundas da presença de Maria em nossas vidas como modelo na peregrinação de fé. Por outro lado, é consolador constatar que há em alguns casos grande preocupação e solicitude na promoção deste tipo de religiosidade, uma maior formação cristã e uma mais ativa participação litúrgica e caritativa na vida da Igreja, o que se traduz em verdadeiro dinamismo apostólico.

Aqui se quer reiterar a importância da atenção evangélica que sabe encontrar a bondade religiosa humana de todas as expressões e costumes da piedade popular, que, acolhendo-as, as purifica, consolida e eleva.

3 5

### LUGAR DE CONVERGÊNCIA DOS DIVERSOS AMBIENTES DA CASA SALESIANA

**A** A paróquia torna-se o ambiente central para onde convergem todos os demais setores como lugar de referência para celebrar e partilhar a fé. Ela é, de fato, o ambiente pastoral que acolhe toda a Obra Salesiana e especialmente as ambientes onde os jovens estão presentes.

Animar tal contexto implica integrar a paróquia no projeto orgânico antes de tudo da casa salesiana, que se torna «um serviço orgânico, unitário e corresponsável, em prol do desenvolvimento humano, civil e religioso do lugar em que está inserida» (CG20, 436). Com efeito, a paróquia é chamada a ser «casa de Deus e porta do céu» (referência ao sonho de Jacó, cf. Gn 28,12,17) para todos os que entram numa Obra salesiana.

Uma das urgências das nossas Obras, numa sociedade globalizada que muitas vezes está distante da fé, é ser espaço aberto à transcendência, uma claraboia que permita a transparência da presença de Deus. A paróquia não pode ser simplesmente um lugar de encontro de pessoas, onde se realizam diversos tipos de atividades (teatro, jogos, oficinas, campos, música); nem apenas uma escola de voluntariado social ou centro de assistência ou integração social. Sem dúvida, todas estas ações, de enorme valor pedagógico, continuam a ser essenciais dentro da comunidade, mas como já foi acenado, a paróquia confiada aos Salesianos, *lugar onde a comunidade cristã da Obra salesiana celebra e reza*, é chamada a ser a “tenda da reunião”, o espaço que o Senhor escolheu para habitar entre nós.

«A casa onde o Senhor está» é o nome que Jacó deu ao lugar onde se adormeceu e teve um sonho (cf. Gn 28,12-17). A paróquia não é um mosteiro ou um lugar exclusivo de oração, mas **o espaço singular sempre disponível para o encontro com Deus**, onde rezam os idosos e os jovens, os adolescentes e as crianças que frequentam a nossa casa.

**B** A paróquia é chamada a ser lugar de acolhida para os jovens, educadores ou famílias que retornam à fé, desiludidos com os ídolos que a sociedade nos propõe e que, afinal, são incapazes de dar sentido à vida. **Nossas Obras acolhem a demanda de muitos peregrinos da vida**, de muitos viandantes que pedem para ser “salvos”, isto é, para serem continuamente readmitidos à vida; que pedem para encontrar motivos e apoios para uma vida boa e feliz, em nome do Senhor Jesus. A paróquia não é um palácio, mas lugar de encontro para todos os que procuram o único Deus verdadeiro, mesmo sem o conhecer. Os nossos âmbitos pastorais devem ter a preocupação de como acompanhar tantas pessoas em busca (explícita ou não), para que, com o testemunho, a beleza do encontro pessoal com Jesus seja capaz de avivar (ou reavivar) a fé. Numa bela definição cara a S. João XXIII, a paróquia tem a mesma importância que o “chafariz do povoado”: mata a sede, refresca e é ponto de encontro.

**C** Precisamos fazer da paróquia um lugar onde crianças, adolescentes, jovens e adultos possam cantar: **um lugar alegre de festa, em relação com a vida**; lugar com celebrações litúrgicas que não perdem a dimensão sacramental, nas quais os símbolos são expressão profunda da existência e, por isso, dão-lhes um sentido último; lugar «que lhes permitam compartilhar a vida, festejar, cantar, escutar testemunhos concretos e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo» (*Christus vivit*, 204).

A casa de Deus é chamada a ser o lugar onde se vive a comunidade como uma nova família, que se reúne *todos os domingos para sentar-se como filhos, irmãos e irmãs, à mesa do Pai*. O lugar do encontro de adultos, crianças e jovens, aonde se chega depois dos variados trabalhos da semana e das inquietações do dia-a-dia; uma mesa ao redor da qual se compartilham histórias, fatos da vida, esperanças, mas também inquietações e fracassos. O lugar onde não se resolvem as diferenças, mas onde, graças à mediação do Pai, nós, filhos, podemos fazer as pazes e pedir perdão pela dor que lhe causamos.

Pode-se dizer de uma comunidade paroquial que vive assim que *o seu centro é realmente a Eucaristia*. Nela, a fração do pão e a sua distribuição não se tornam um gesto litúrgico rotineiro, mas o sacramento memorial do corpo de Cristo entregue por amor e expressão do que somos, “família” de Deus, e daquilo que vivemos, o amor fraterno e o serviço.

## EM GLANÇA

### TAREFA DA PARÓQUIA

- a inserção do carisma salesiano na estrutura eclesial e cultural da paróquia
- fidelidade ao nosso DNA salesiano

### PROPOSTA EDUCATIVO-PASTORAL

Um centro de evangelização e educação para a fé

De uma pastoral sacramental apenas a *uma iniciação e amadurecimento na vida cristã*

- Oferece uma proposta sistemática de evangelização e educação à fé
- atentos aos caminhos contínuos, graduais e diversificados da vida cristã
- uma comunidade onde se pode experimentar os valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana
- promove a centralidade da Palavra de Deus
- torna a vida comunitária central
- os sacramentos da vida cristã
- alimenta a devoção a Maria Auxiliadora
- dá relevância à mediação educacional

Uma presença da Igreja aberta e inserida no território

Um ponto de referência que torna a Igreja visível

- socialmente inseridos na vida quotidiana do território
- crentes: todos aqueles que habitam o espaço geográfico (baptizados na sua diversidade, cristãos que se mudaram, pessoas de outras religiões, não crentes, cépticos ou indiferentes)
- com um estilo salesiano de acolhida
- centro significativo também de todas as várias comunidades e grupos eclesiais
- atentos ao diálogo com outras religiões e crenças tradicionais



- atitude pastoral de abertura, de acolhimento, que nos obriga a aguçar o olhar, a estender a mão a todos
- tratar a unidade existencial da evangelização, da promoção humana e da cultura cristã
- maior cuidado e atenção pastoral para: idosos, estrangeiros, periferias "existenciais", emergências e capelas e estações missionárias paroquiais

A opção preferencial evangélica para os mais necessitados

Uma comunidade com uma visão missionária

- para revigorar um olhar confiante sobre os jovens, como fez Dom Bosco: a paróquia, um rosto amigo para os jovens
- conhecimento actualizado sobre a situação da juventude
- Elaboração de itinerários, iniciativas e propostas para os jovens
- valorização das pessoas que trabalham com/para a juventude
- consciência da comunidade diocesana
- a preocupação de aproximar os jovens mais necessitados da fé
- interesse no mundo do trabalho e do desemprego
- promoção da participação activa dos jovens nas celebrações
- actualização dos processos de iniciação e formação cristã
- renovação de canções, gestos, linguagem, etc.
- participação dos jovens em grupos e organismos paroquiais
- sensibilização de toda a comunidade paroquial para as questões educativas
- preparação de adultos para as questões da juventude

Escolha preferencial para os jovens (não excludente) e carácter popular de ampla aceitação

Uma opção clara para os jovens e para a classe trabalhadora

PROPOSTA EDUCATIVO-PASTORAL



PROPOSTA EDUCATIVO-PASTORAL

Lugar de convergência dos diferentes ambientes da casa salesiana

Setor central no qual todos os outros setores convergem como *um lugar de referência para celebrar e compartilhar a fé*

- "tenda do encontro", onde a comunidade cristã da Obra Salesiana celebra e reza
- lugar de acolhimento na Obra Salesiana para muitos peregrinos da vida
- espaço de celebração alegre, ligado à vida
- "família" para as crianças, sentadas à mesa do Pai

# A ANIMAÇÃO PASTORAL ORGÂNICA NA PARÓQUIA

CAPÍTULO

**IV**

## AS PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA PROPOSTA

**A** A paróquia é uma comunidade evangelizadora: leva o primeiro anúncio aos que estão longe e os catequiza, encontrando-os na situação em que estão. É por isso que parece oportuno resgatar **alguns princípios inspirados no catecumenato cristão** como elementos pedagógicos e básicos para a educação na fé. Trata-se de considerar o dom da fé como uma força dinâmica de crescimento progressivo, que consiste em fases, etapas e passagens lógicas entre si. É um caminho sustentado (além de pelo dom gratuito de Deus), por uma necessária ajuda educativa. Assim, a educação na perspectiva cristã deve ser vista como um acompanhamento necessário no caminho da fé, como um caminho feito em comum, no modelo dos caminhantes de Emaús (Lc 24,13-35), para o crescimento integral da pessoa, à luz da fé.

Por isso, o catecumenato procura evangelizar nas quatro grandes áreas do desenvolvimento da fé, presentes na experiência da Igreja: a dimensão pessoal, a dimensão comunitária, a dimensão celebrativo-litúrgica e a dimensão da ação evangelizadora. Mediante essas dimensões, entendemos que:

- ▶ além do anúncio requer-se uma resposta pessoal, livre e responsável;
- ▶ é necessário iniciar um processo de educação cristã que leve unitariamente à fé vivida, celebrada, proclamada, testemunhada;
- ▶ é fundamental integrar a conversão da vida e o testemunho da caridade.

Este itinerário pode ajudar a programação adequada das intervenções com os jovens, garantindo a completude e integridade da experiência cristã.

**B** A paróquia **cria e propõe itinerários graduais e diversificados de educação à fé**, em particular dos jovens e das famílias, ensinando-lhes a viver a própria fé de forma simples, mediante experiências e não apenas de “discursos teóricos”. Os itinerários poderiam preparar as famílias para a educação dos filhos à fé, criar a catequese batismal, oferecer caminhos de educação à fé para os noivos que, em seguida, poderiam iniciar grupos de famílias (cf. *Pastoral Juvenil e Família*. Setor para a Pastoral Juvenil Salesiana. Salesianos de Dom Bosco, 2021, cap. 3)

A *iniciação cristã* tem sua base na experiência, as relações com a comunidade e o testemunho de vida. Trata-se de um caminho exigente que requer um período adequado de formação, também denominado catecumenato, que inclui múltiplos processos e iniciativas pastorais que, com naturalidade e criatividade, permitem um encontro pessoal com Jesus Cristo.

*Em todos esses procedimentos deve ser sempre transmitida uma **síntese adequada e atualizada da mensagem cristã** e, sobretudo, **integrar a experiência pessoal** no processo de amadurecimento e crescimento, procurando encorajar e acompanhar o esforço progressivo na vida cristã.*

Condição indispensável, porém, para garantir concretamente essa integração fecunda é a *programação* feita pelos catequistas e animadores dos grupos de fé. Não se trata simplesmente de um “planejamento feito na escrivadinha”, em busca do programa mais bem comprovado; também não se opõe à “arte” catequética, mas está em função dela. O planejamento é um ato devido a cada catequizando com



suas necessidades e potencialidades específicas (sensibilidade religiosa, nível de preparação, ritmo de aprendizagem...); uma tarefa importante pelo valor dado à mensagem cristã; uma condição a fim de possibilitar o confronto e o controle.

**C** Outra ação da paróquia é estimular **a pertença eclesial nos grupos**, fazendo-os crescer na consciência de um acompanhamento pastoral sempre mais atento às várias especificidades. Para tanto, acolhe os movimentos, grupos juvenis e favorece os grupos da Família Salesiana entre outros. Inicia a coordenação desses grupos com o MJS e a proposta da Espiritualidade Juvenil Salesiana. A experiência do grupo deve ser capaz de motivar comunidades cristãs mais abertas e integradas.

Por outro lado, o pároco é um salesiano sacerdote, que procura harmonizar todas as presenças do Espírito que convivem na paróquia, não privilegiando apenas uma como sua e exclusiva. É preciso ter o cuidado de não promover apenas certos movimentos, experiências particulares ou grupos específicos. Ao favorecer o pluralismo associativo não só favorece o conhecimento das múltiplas vocações e possibilidades para cada jovem e adulto, como também enriquece a mesma fisionomia da comunidade paroquial.

A esta altura, podemos sublinhar ainda mais a importância do ministério leigo em uma paróquia. O pároco deve promover continuamente o crescimento dos agentes pastorais leigos e valorizar os seus carismas, fugindo do risco de cair na tentação de interessar-se por eles ou elogiá-los apenas quando é iminente uma necessidade ou um problema organizativo. Do mesmo modo, torna-se disfuncional confiar tarefas de forma extemporânea a qualquer pessoa que esteja disponível, sem discernimento de suas habilidades e da sua maturidade efetiva.

**D** **A paróquia é uma comunidade que vive a Liturgia e os sacramentos: prepara para celebrá-los com bom gosto e beleza.** Todas os ambientes da obra vivem a dimensão celebrativa com a paróquia, fazendo experiência da Liturgia, do lugar da celebração, do espaço sagrado, dos sacramentos, porque a paróquia é o lugar onde a fé é alimentada. É preciso pensar uma liturgia mais próxima da vida, procurando utilizar uma linguagem compreensível e acessível, expressa de forma simples através de cantos, gestos, histórias, testemunhos, símbolos, a Palavra de Deus bem exposta, para que a celebração seja viva e possa reavivar a participação ativa de todos na sua preparação e realização. Uma linguagem, portanto,

nada trivial, claramente distante de fórmulas estereotipadas, muitas vezes incompreensíveis e quase sempre carentes de expressividade da assembleia celebrante.

*É necessário pensar em novas estratégias de comunicação para o anúncio da fé, compreender os novos códigos para chegar ao coração dos jovens ao falar do Evangelho, **uma nova evangelização que saiba traduzir a mensagem de Jesus** com novas formas de comunicação. A diversidade cultural (que também atinge os “nossos” jovens) causa falta de conexão e, portanto, falta de comunicação da mensagem. Mais concretamente, não há comunicação porque a maneira de expressar a Boa Nova não está em sintonia com a experiência vivida.*

**E** Ao promover o crescimento de uma fé ativa, a paróquia educa para a **dimensão social da caridade** a fim de construir a cultura da solidariedade. Dessa forma, reconhece e incentiva o empenho dos membros da comunidade paroquial envolvidos na ação social e na caridade.

A comunidade eclesial deve tornar visível com gestos concretos *uma conduta de vida sóbria e aberta à generosidade e solidariedade, com ações que manifestam os valores do Reino*. A atividade caritativa das paróquias é extensa, mas podemos nos deter sobre como essa dimensão está reconfigurada, por exemplo, na realização de atividades que permitem à *Cáritas* paroquial conhecer e acompanhar situações de pobreza, privação e vulnerabilidade social. Dentre muitas outras ações, destacamos: a abertura de centros de escuta; o acolhimento de alguns grupos particularmente desfavorecidos, como os migrantes irregulares e os sem-teto; a aceitação de serviços mais específicos e a construção de redes (com outras realidades eclesiais e com organizações civis) para responder às necessidades dos novos pobres que vêm bater à nossa porta. A demanda por assistência já não vem apenas dos pobres crônicos, mas também das pessoas que caíram na pobreza devido a eventos específicos, como a perda de emprego, alguma dependência, os problemas de saúde física e mental, a pandemia.

A ajuda oferecida pela paróquia não pode limitar-se, então, ao simples apoio financeiro (cestas de alimentos, roupas, pequenos subsídios), mas deve ir ao encontro das necessidades mais profundas da pessoa, de relacionamento, de sentido, para poder dar esperança. É uma questão

de “reorganizar” e repensar as coisas, os tempos, as pessoas, os locais paroquiais a partir dos que estão “faltando”, dos que estão “longe”, dos que vivem “sozinhos”, dos que “sofrem”, dos que “crescem”, dos que “não trabalham”. Mesmo quando é solicitada ajuda material, a pessoa traz com ele maior sofrimento, decorrente do esforço de dar sentido à própria vida, de acontecimentos vividos, às vezes de condições de isolamento. A necessidade real é reconectar-se e encontrar o significado da própria biografia.

*A especificidade da paróquia não é mais a contribuição econômica ou a cesta de alimentos, mas o estilo relacional que transforma a vida da simples escuta ao companheirismo, à hospitalidade (quando possível), a percursos mais estruturados. A paróquia, junto com a atividade de apoio econômico, continua na aproximação e na escuta das pessoas e famílias.*

A dimensão social da caridade favorece o envolvimento apostólico dos animadores juvenis nas iniciativas sociais, culturais, caritativas e missionárias de paróquias. Apoia a promoção, a formação e o acompanhamento da solidariedade e do voluntariado missionário (cf. *O Voluntariado na missão salesiana*. Setor para a Pastoral Juvenil. Setor para as missões, 2019). Teria também impacto educativo a formação de educadores de rua (jovens e adultos) para atender crianças, adolescentes e jovens que normalmente não frequentam nossos ambientes; esta especialização haveria de nos permitir aproximar de muitos tipos de pobreza, às vezes invisíveis, que nos rodeiam.

**F** A comunidade paroquial procure ser um **centro para a formação de leigos dinâmicos e comprometidos e, sobretudo, para animadores pastorais dos jovens**. Uma prioridade para o futuro da comunidade eclesial é a realização de cursos de formação adequados a todos os agentes. Entre estes agentes, têm um lugar especial aqueles que intervêm no delicado e, em muitos aspectos, decisivo, setor da educação da fé, como catequistas, educadores, animadores juvenis e grupos de adultos e noivos, etc.

A função destas figuras catequéticas continua fundamental. Com sua ação de testemunho, ensino e formação, são chamados a um verdadeiro acompanhamento espiritual: levar os jovens a ouvir e acolher a palavra de Deus, encontrar o Senhor, fazer opções coerentes. Além da competência e exemplaridade da vida cristã, pede-se aos catequistas bondade,



dedicação, grande habilidade na preparação do terreno, semeador generoso, proximidade atenta, encorajamento, oração, espera paciente. A metodologia criativa e dinâmica não pode ser verdadeiramente frutífera se não for praticada por catequistas preparados.

Francisco instituiu oficialmente o “ministério laical” do catequista (*Antiquum ministerium*. Carta apostólica em forma de “Motu Proprio” do Sumo Pontífice Francisco, 10 de maio de 2021), reforçando ainda mais a “missão” dos leigos batizados que anunciam o Evangelho. Todo ministério é sinal de valorização do papel dos leigos na comunidade.

*Garanta-se uma formação básica comum, que garanta a identidade salesiana de cada colaborador na realização educativo-pastoral salesiana. É imprescindível conhecer, assumir e praticar o modelo educativo-pastoral (CF. PASTORAL JUVENIL SALESIANA. QUADRO REFERENCIAL. SETOR DA PASTORAL JUVENIL, 2014) e, nele, os núcleos de espiritualidade juvenil salesiana: a espiritualidade do cotidiano, lugar em que a pessoa reconhece a presença ativa de Deus e vive a sua realização pessoal; a espiritualidade da alegria e do otimismo, sem renunciar por isso à ação e à responsabilidade; a espiritualidade da amizade com o Senhor Jesus, que dá as razões da esperança e introduz numa vida que n’Ele encontra todo o sentido; a espiritualidade da comunhão eclesial, ambiente natural para o crescimento na fé através dos sacramentos; (na Igreja encontramos Maria, a primeira crente, que precede, acompanha e inspira); a espiritualidade do serviço responsável, generoso, ordinário e extraordinário (CF. IBID. CAP. IV).*

**G** Dom Bosco criou no Oratório uma comunidade, uma família em que ele mesmo era o centro e o coração, um lugar de encontro familiar para as diversas vocações, onde os valores humanos e cristãos eram vividos e apreciados a ponto de a proposta de santidade ser uma aspiração (cf. *Pastoral Juvenil e Família*. Setor para a Pastoral Juvenil Salesiana. Salesianos de Dom Bosco, 2021, cap. 2). A paróquia confiada aos Salesianos é também um lugar onde a “vocação” pode ser apresentada com naturalidade, eficácia, continuidade e plenitude. Neste contexto, a paróquia é uma comunidade que **acompanha a opção vocacional dos fiéis, especialmente dos jovens**. O acompanhamento dos jovens exige um notável esforço.

Este serviço ajuda a personalizar a fé: a escuta de Deus fortalece o sentido vocacional da vida cristã. A paróquia orienta e acompanha as várias vocações na Igreja, mas oferece especialmente aos jovens uma proposta vocacional específica à vida religiosa, ao sacerdócio ou ao laicato comprometido. Promove a oração constante pelas vocações na comunidade paroquial e nos vários grupos e movimentos.

**H** Atualmente, um dos desafios mais significativos da evangelização é aquele que emerge do ambiente digital. **Os novos meios de comunicação e a Internet são, de fato, uma grande e irrenunciável oportunidade de comunicação para evangelizar.** Contudo, é necessário conhecer sua natureza, seu funcionamento, seus limites, suas potencialidades e as transformações que introduzem. Os instrumentos de comunicação são uma grande oportunidade na paróquia, porque permitem *transformar em notícias os acontecimentos da vida da comunidade*: o sítio web e os perfis sociais passaram a ser canais privilegiados de comunicação não só para os jovens, mas também para os adultos.

A atenção à comunicação nas paróquias não é, pois, uma atividade secundária, mas uma atividade essencial, não destinada apenas à elaboração de boletins, cartazes e folhetos paroquiais. Em muitos casos, a rádio paroquial, por exemplo, chega a muitas pessoas, por diversos motivos, que não podem participar da vida de uma comunidade local. A emissora de rádio torna-se uma solução eficaz e prática para divulgar a voz da paróquia e ajudar a sentir-se parte da vida paroquial, especialmente para os idosos e os enfermos.

As paróquias são chamadas a ser protagonistas no desafio de comunicar também através da web, mas o esforço de “habitar” os ambientes digitais não deve ser interpretado como necessidade de acompanhar uma moda, mas como *uma oportunidade de dar novo impulso à atividade pastoral*. Esta tarefa requer a aquisição de competências, a sensibilização das comunidades e a valorização daqueles, muitas vezes leigos, que demonstram possuir qualidades relevantes neste campo; muitas paróquias cultivam a vida de comunhão e a atividade missionária também por meio de mensagens pela Internet, sítios Web e boletins noticiosos.

Estas modalidades permitem interagir e dialogar com os mais jovens, entrar em contato cotidiano com os agentes pastorais, criar e aumentar o sentido de pertença à comunidade paroquial. Além disso, permitem que

sempre mais pessoas se envolvam ativamente nas atividades promovidas pela paróquia, oferecendo também (especialmente através do sítio Web ou das redes sociais) “informações de serviço” úteis também para quem não frequenta a paróquia e para tornar conhecida a vida da Igreja e do território. Este habitat digital, onde estão presentes muitos leigos empenhados, é vivido em comunhão ou em rede com outras instâncias e instituições em nível local ou geral.

4 2

## AS ESTRUTURAS DE PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADE

### A ) Animação da comunidade paroquial local

Definimos nas seções anteriores a proposta educativo-pastoral salesiana da paróquia e as diferentes funções que a compõem (pároco, diretor, comunidade religiosa, leigos e jovens), para nos determos agora nos **órgãos paroquiais de corresponsabilidade eclesial**. Eles representam um momento significativo de participação na ação pastoral paroquial através da *contribuição do “conselho” oferecido pelo bem da Igreja, em vista do discernimento comum para o serviço do Evangelho*.

*“Aconselhar”, na Igreja, é um momento privilegiado de discernimento, em contexto orante de escuta da Palavra de Deus e das demandas de todos os membros da comunidade local; nasce da comunhão e expressa-se de forma madura na corresponsabilidade. Todos os fiéis, de forma complementar e corresponsável, têm o direito e o dever de **participar ativamente da vida e da missão da Igreja**, de realizar a vocação universal à santidade, de contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade e de estender a todos os homens e a todas as realidades humanas o plano salvífico do Pai, revelado e realizado em Cristo no poder do Espírito Santo.*

**I** Entre os organismos eclesiais nos quais a sacramentalidade da Igreja se realiza através da comunhão, da participação e da corresponsabilidade de párocos, religiosos e leigos, o **Conselho Pastoral Paroquial** ocupa lugar privilegiado. Nele toda a comunidade é representada na unidade da fé e

na variedade dos carismas, dos dons e dos ministérios, não pelo simples fato de delegação ou pela mera instância organizativa, mas pelo **exercício orgânico da eclesialidade**, que se realiza por meio da mediação, do discernimento e da decisão.

A **representatividade** no Conselho Pastoral tem primeiramente uma função de mediação, não no sentido de os membros do Conselho agirem como delegação sindical daqueles que representam, mas como intermediários das demandas de toda a comunidade local

Cada paróquia tem o seu Conselho e assume as tarefas atribuídas ao Conselho Pastoral Paroquial e, portanto, cumpre as funções atribuídas pelo CIC (cân. 536, §§ 1-2). Nas obras com um único âmbito educativo o Conselho Pastoral Paroquial coincide com o Conselho da CEP (cfr. QR, cap. VII, p. 2). Nas obras muito complexas e com muitos âmbitos educativos, seria desejável que o diretor participasse da vida paroquial e, portanto, que fizesse parte do Conselho Pastoral Paroquial. Ao mesmo tempo, é oportuno especificar que, de qualquer modo, a Paróquia tem personalidade jurídica própria (cân. 515 §3) e o pároco é o seu único titular, assim como é necessário levar em conta o disposto no cân. 519: O pároco é o pastor da paróquia.

*O Conselho Paroquial é uma equipe pastoral de caráter consultivo e operativo, em conformidade com as atribuições previstas no Código de Direito Canônico (cf. cân. 536) e as orientações da Igreja local. Desta forma, delinea-se a natureza consultiva dos organismos participantes, que deve ser entendido em sentido estritamente eclesial e apenas analogicamente em referência à linguagem e a práxis dos ordenamentos jurídicos democráticos.*

Sendo, de fato, verdade que – devido à constituição hierárquica da Igreja – o **momento da decisão** é confiado ao pároco (no nível paroquial), é igualmente verdade – pela natureza comunhonal – que a decisão deve amadurecer no diálogo, no confronto e no discernimento comunitário com todos os órgãos de corresponsabilidade que o apoiam nas várias atividades.

A decisão, no Conselho Pastoral, é o momento em que as várias opiniões e sugestões amadurecidas no **discernimento comunitário** devem encontrar a sua síntese através do ministério próprio dos pastores. Deste modo, o Conselho Pastoral é realmente **sujeito unitário das opções eclesiais**,

como expressão consumada de comunhão numa autêntica fraternidade cristã, embora com a colaboração diversificada do pastor e dos demais fiéis.

*Em última análise, o Conselho é uma equipe necessária para a animação pastoral da paróquia.* Presidida pelo pároco, animada e acompanhada por ele juntamente com os demais salesianos envolvidos na comunidade, a equipe é formada pelos sacerdotes designados à paróquia, pelos representantes dos diversos setores da vida paroquial e pelos demais membros. Portanto, para que possa desempenhar essa função, deve ser:

- ▶ indicado pela base de forma participada;
- ▶ representativo dos principais grupos, atividades, comunidades da Paróquia, cuidando para que os diversos membros sejam a voz de todos, especialmente dos jovens, além do grupo que representam;
- ▶ sensibilizado pelo particular carisma salesiano e atuante harmoniosamente sob a coordenação do pároco.

Suas funções são definidas em seu Estatuto e são principalmente estas:

- ▶ estudar a situação local evidenciando as exigências da paróquia e dos seus destinatários, para uma resposta evangélica aos desafios que delas provêm;
- ▶ participar na definição e concretização dos encaminhamentos e iniciativas;
- ▶ analisar e aprovar o balanço ordinário da paróquia;
- ▶ buscar os caminhos mais idôneos para uma maior comunhão e participação dos fiéis;
- ▶ garantir a formação dos agentes pastorais paroquiais;
- ▶ propor o PEPS da paróquia à assembleia, concretizando-o e avaliando-o periodicamente.

**II** Faz-se ressalva à obrigatoriedade de criar o **Conselho Econômico da Paróquia**, que deve ser constituído segundo o cân. 537 do Código

de Direito Canônico. Sua composição atende a critérios de competência administrativa e eficiência. É o órgão de colaboração dos fiéis com o pároco na gestão administrativa da paróquia. Sua função é consultiva e

- ▶ auxilia o pároco na preparação do orçamento paroquial;
- ▶ aprova o relatório final;
- ▶ expressa seu parecer sobre os atos de administração extraordinária;
- ▶ cuida da atualização anual da situação patrimonial da paróquia.

Seus membros devem ser competentes no campo da economia, de conduta reta e ativamente envolvidos na vida paroquial. É composto por, pelo menos, três fiéis nomeados pelo pároco, ouvido o parecer do Conselho Paroquial. O presidente de direito da comissão econômica é o pároco, como “pastor próprio” (cf. CIC, cân. 515.519) de uma determinada comunidade de fiéis; o pároco é o responsável não só sob o perfil sacramental, litúrgico, catequético e caritativo, mas também pela administração. De fato, no ordenamento canônico, ele é o representante legal (cf. CIC, cân. 532) e único administrador da paróquia (cf. CIC, cân. 1279).

*Conclui-se, então, que é indispensável dar atenção a **uma administração ordenada, documentável, precisa e baseada em princípios morais e éticos**. Portanto, será necessário comprometer-se com a boa administração do dinheiro e dos bens que passam pelos canais paroquiais; apresentar o devido relatório administrativo aos níveis competentes (comunidade, inspetoria, cúria, fiéis); acompanhar os contratos de trabalho dos colaboradores leigos, os respectivos seguros sociais, o cumprimento das regulamentações municipais e estatais; saber com clareza quais são as contribuições anuais a destinar às coletas nacionais e diocesanas. Deste conjunto de indicações é evidente que o Conselho Econômico, se bem informado e bem participado, pode dar à paróquia uma contribuição muito eficaz, reconhecendo aos leigos uma competência própria e específica.*

**III As comissões e os grupos de trabalho** são equipes que, em conformidade com o PEPS, animam os diversos setores de atividades. Entre elas, é particularmente importante a *comissão ou equipe de animação da*

*pastoral juvenil*, coordenada pelo vigário paroquial, ou um salesiano ou um leigo responsável pelo Oratório – Centro Juvenil (cf. *CG20*, 432). Em algumas realidades o conselho do Oratório identifica-se com a *comissão ou equipe de animação da Pastoral juvenil*; trata-se de uma boa solução para evitar a dispersão e garantir a organicidade na reflexão e nas opções. Tudo isso levando em consideração as diversas realidades, que preveem também casas salesianas com um único “ambiente” ou o oratório – centro juvenil.

**IV** **A assembleia paroquial e os grupos** são instrumentos de comunhão, participação e corresponsabilidade na vida da comunidade, em especial com os leigos identificados e empenhados na missão salesiana. Reforçam a própria identidade mediante a preparação e realização do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano da paróquia.

**Em síntese**, é desejável que os conselhos e grupos sejam entendidos sob o prisma da corresponsabilidade, como expressão de comunhão, não fruto de curiosidade e benevolência:

- ▶ Estes organismos visam ser competentes na *promoção da originalidade e criatividade de cada paróquia*, capazes de uma programação pastoral à luz do PEPS local e inspetorial, segundo os âmbitos de empenho de cada um.
- ▶ Tudo, portanto, é finalizado para a descoberta da comunidade paroquial como sujeito da evangelização e, pois, *corresponsável e plenamente participante da missão da Igreja*.
- ▶ Por esses motivos, *os âmbitos e os tempos de discernimento comunitário* (grupos, reuniões, assembleias) devem ser aprofundados, promovidos e valorizados, focando-se como comunidade no momento presente e nas suas exigências, sem correr o risco de se tornar nostálgico pelo passado, quando a animação e a administração eram as únicas atividades dos sacerdotes e dos religiosos.
- ▶ Estes organismos são expressão de uma verdadeira “comunidade cristã”, que não sugere um círculo restrito de eleitos (cf. *EG*, 28), nem escolhido para satisfazer apenas o pároco: falar de “comunidade” leva a reforçar mais a consciência de que *o apelo cristão é vivido com os outros, se sustenta e reforça reciprocamente* numa circularidade de vocações e relações fecundas.

## B ) Em diálogo com o Bispo e a Igreja local

- I** A Obra salesiana goza de grande estima no ambiente diocesano e nos organismos eclesiais. Ao mesmo tempo em que confirma a total disponibilidade de colaboração com a Igreja particular é importante valorizar a entrega da paróquia aos salesianos como comunidade de consagrados segundo o carisma fundacional. Os mesmos Bispos exortam-nos a **tornar mais visível o nosso trabalho no campo da pastoral juvenil, a fim de enriquecer o território com a expressão do carisma e da tradição salesiana.**

Coloca-se aqui o discurso do *Convênio entre a inspetoria e a diocese*, solicitada tanto por *Mutuae relationes*, 57 como pelo cân. 520 do CIC. Aquilo que é explicitado de forma oficial nos convênios serve para esclarecer as razões ainda atuais e válidas da aceitação da paróquia e as características que devem ser evidenciadas no serviço que a comunidade salesiana e a diocese devem prestar.

Entendemos que o nosso trabalho, quando somos destinados a uma paróquia, não é de suplência, mas de oferta da riqueza de um carisma à Igreja particular.

*Deve-se recordar o convite que “Mutuae relationes” dirige aos Bispos: «É seu dever específico defender a vida consagrada, promover e animar a fidelidade e a autenticidade dos Religiosos e ajudá-los a inserir-se, conforme a própria índole, na comunhão e na ação evangelizadora da sua Igreja» (MR, 52). E ainda: «Nenhum compromisso apostólico deve ser ocasião de desviar da própria vocação» (MR, 46).*

- II** Pelo que foi dito, deve-se caminhar para **a comunhão e a colaboração na Igreja particular.** A pertença à Congregação, importante para permanecer fiel à própria opção vocacional e para continuar a viver à luz do carisma específico, não deve ser vista como alternativa à pertença ao presbitério diocesano, mas como serviço ao projeto pastoral global da mesma diocese. As estruturas diocesanas nas quais as nossas paróquias estão inseridas são muito variadas (região pastoral, decanato, vicariato...). Acreditamos que é bom refletir, do ponto de vista da comunhão, sobre a relação positiva com as paróquias vizinhas e outras jurisdições eclesiais.



Em geral, o pároco está presente nos retiros ou reuniões do vicariato ou da diocese: estes dias de convivência e de programação reforçam sempre mais o clima de colaboração e o vínculo entre os párocos e a diocese. No contato com o bispo e outros párocos, o salesiano pároco adquire uma experiência de comunhão diocesana que deve saber comunicar a toda a comunidade. É um tipo de sensibilidade e mediação do qual o pároco deve cuidar de forma sistemática. A comunhão interparoquial e interdiocesana não é simples estratégia organizativa, mas exigência da própria missão da Igreja (cf. CGE20, 416).

O que foi dito passa não só através de uma verdadeira coerência na vida e ação das pessoas e comunidades paroquiais, mas também pelo sentido de pertença à Igreja particular, com a sua história e a sua pastoral, a ponto de se tornar diálogo, boas relações, cordialidade nas relações, vontade de estar presente, empenho em apoiar as iniciativas propostas, convicção de que na Igreja nada é apenas organizativo e funcional, mas comunitário.

### C) O Projeto Educativo-Pastoral unitário e articulado

**I** A paróquia está imersa num mundo sujeito a profundas e rápidas transformações. É preciso parar, compartilhar, raciocinar, refletir, analisar, identificar objetivos e prioridades, envolver, responsabilizar, formar, verificar, em uma palavra: projetar. É necessária uma leitura mais profunda das mudanças e provocações da realidade territorial e do impacto que a comunhão eclesial e sua missão devem ter sobre ela. Trata-se de uma realidade unitária e complexa e exige um projeto (cf. CG21, 140). O objetivo primordial da ação pastoral realizada na paróquia confiada aos salesianos, é ser uma verdadeira casa composta por muitas pessoas que compartilham uma missão. Por isso, **o carisma salesiano carece da atenção metodológica, um instrumento operativo, que permita traçar caminhos para alcançar os objetivos, usar bem os recursos, verificar os resultados:** o Projeto Educativo-Pastoral.

«A paróquia confiada aos salesianos evangeliza segundo o estilo e o espírito do nosso Projeto Educativo-Pastoral» (CG21, 140).

A pastoral paroquial configura-se num projeto unitário e articulado, num processo mental e comunitário de envolvimento, explicitação e identificação. O planeamento se faz à luz da fé, ou melhor, é *um modo*

*determinado de se colocar diante da realidade com visão de fé.* Portanto, não se coloca imediatamente no contexto de um “prurido técnico” ou de uma simples observância de documentos. Com o planejamento, a paróquia propõe uma efetiva corresponsabilidade na missão pastoral de ensinar, santificar e orientar a todos. As estruturas paroquiais fortalecem a comunhão entre todos e a convergência e complementaridade das pessoas, intervenções e estruturas em torno deste plano operativo.

Para que a pastoral paroquial tenha continuidade, ela não deve apenas garantir a estabilidade das pessoas, mas deve ter “*pontos precisos*” de referência para todas: um projeto. O PEPS é um canal operativo concreto que orienta o caminho das nossas comunidades paroquiais e, portanto, é uma proposta que não pode ser dispensada. O PEPS é:

- instrumento indispensável para concretizar a pastoral paroquial segundo a identidade salesiana, interpretando e atualizando a nossa proposta e o seu método;
- elemento importante para a continuidade pastoral da vida paroquial quando acontecem as inevitáveis trocas de pessoal;
- ponto de referência no diálogo com o bispo e os organismos diocesano;
- condição que se insere, qualifica e enriquece o projeto da Igreja local, responde aos seus apelos e exigências e os do território;
- possibilidade concreta para um caminho de conjunto na convergência e enriquecimento recíprocos entre as paróquias da mesma inspetoria (cfr. QR, cap. VI).

**II** Em conclusão, pela sua pertença à Igreja local, **a paróquia confiada aos salesianos incorpora no seu PEPS as orientações pastorais da diocese e as dos PEPS inspetorial e local.** É necessário o esforço de ter um projeto global capaz de formular um plano pastoral de amplo respiro em relação à diocese e à inspetoria. Trata-se de fazer uma síntese, de criar sintonia. A visão de diocese deve ser vivida, portanto, nem na forma de conflito, nem na indiferença ou desconfiança recíproca, mas em referência e enriquecimento mútuo e necessário (cf. CG21 139b; CGE20 403). O pároco em particular é chamado a esta ação, evitando, de outro

lado, o achatamento da proposta pastoral salesiana, o distanciamento quantitativo e qualitativo do campo juvenil e a perda da capacidade “educativa”.

Ao atuar a linha carismática, é necessário superar o medo e o perigo de justapor duas pastorais: a pastoral da Igreja particular deve ser relida com a sensibilidade do próprio carisma salesiano, fazendo as opções ditadas pelo serviço específico em que a Congregação é chamada a testemunhar. Às vezes, a dificuldade de “conciliar” essas duas referências é mais aparente do que real, no sentido de que se refere a aspectos organizativos e de calendário, mais do que ao direito/dever de expressar o próprio carisma. Por isso o diálogo do pároco salesiano não é só com o bispo, mas também com o inspetor, que é referência e inspiração.

**III Quando a paróquia está presente na região juntamente com outros âmbitos da obra salesiana** (Oratório – Centro Juvenil, Escola, Obra Social, Internato, Residência), promove com eles, em diálogo, **uma colaboração especial em vista de uma pastoral unitária no interior da única missão.**

*Nossa forma de evangelizar não é apenas “ensino religioso” ou “serviço de culto”. Dom Bosco preferia uma pastoral que privilegiava **um programa de educação integral** (recreação-trabalho-estudo-catecismo), em que a fé era o centro iluminador.*

*Expressa a vontade de crescer organicamente como casa salesiana.* Se a divisão de responsabilidades é legítima, não se compreende a multiplicação e divisão de projetos pastorais dentro de uma mesma obra com dualismos e paralelismos. Em relação ao Oratório – Centro Juvenil, é um apelo para um projeto educativo-pastoral convergente no território e na Igreja local, a partir das diversas responsabilidades dos dois ambientes da Obra. É preciso um projeto real que reúna os dois setores, com vantagens recíprocas. As relações recíprocas declaram de fato a unidade da ação pastoral; a distinção de projetos permite-nos responder melhor às muitas situações particulares da Congregação:

- ▶ Oratório – Centro Juvenil numa paróquia confiada aos salesianos;
- ▶ Oratório – Centro Juvenil em paróquias diocesanas;

- ▶ Oratório – Centro Juvenil em obras muito articuladas, onde existe também uma paróquia confiada a nós, juntamente com outros ambientes e atividades.

O Oratório – Centro Juvenil é um ambiente repleto de propostas sugestivas para crianças e jovens, todas centradas nas relações, no intercâmbio intergeracional, com figuras significativas pela idade e o carisma (a pedagogia dos modelos). É o ambiente onde a catequese e a celebração da fé têm lugar central, mas não único, pois está naturalmente conectado com um programa rico e articulado à medida das necessidades básicas dos destinatários: vida em grupo, canto, música, excursões, acampamentos de férias, protagonismo nas atividades de serviço relacionadas com as idades.

*Como mencionado acima, o Conselho do Oratório – Centro Juvenil, em sua totalidade ou mediante uma representação qualificada, está presente no Conselho Pastoral Paroquial como garantia de unidade da ação evangelizadora.*

## D ) Animação inspetorial/nacional

- ❶ O pároco é nomeado pelo inspetor e apresentado ao Ordinário do lugar para trabalhar a serviço da Igreja local, em comunhão com o Bispo, o presbitério e as demais paróquias. Busca a coordenação com as demais paróquias da inspetoria e o delegado inspetorial da pastoral juvenil. As orientações do 19º Capítulo-Geral e do Capítulo-Geral Especial (CGE20, 441) requerem que se promova em todas as inspetorias **a coordenação das paróquias**.

As paróquias dependem das dioceses em que são localizadas, mas são confiadas à Congregação Salesiana para responder às necessidades pastorais das Igrejas particulares (Reg. 25). Se a aceitação de uma paróquia exige evidentemente a aprovação do Reitor-Mor com o consentimento do seu Conselho, recordamos que o sentido da presença salesiana num território vasto como a inspetoria é verificado pelo Inspetor com o seu Conselho. A devolução da paróquia à diocese, a realocação em outra zona, a requalificação das paróquias responde a novas necessidades e novos destinatários. *A inspetoria não é apenas uma circunscrição de tipo jurídico/administrativo, mas uma comunidade carismática e jurídica*

*que se preocupa com a promoção da vida e da missão em todas as suas obras.*

Além do convênio, assinado pelo Bispo e pelos salesianos, na pessoa do inspetor, a *Inspetoria deve dar indicações operativas no Diretório Inspetorial*, por exemplo sobre as estruturas edilícias; o relacionamento com os Bispos e as Administrações municipais; a relação entre paróquia e oratório; a promoção da vocação e formação dos leigos (agentes pastorais, catequistas, leigos com ministérios, administradores); a corresponsabilidade da comunidade religiosa na paróquia; as relações administrativas e econômicas entre a paróquia e a casa salesiana, de acordo com o direito universal, as Constituições e o documento *Elementos jurídicos e praxis administrativa no governo da Inspetoria*, Direção Geral das Obras de Dom Bosco (2004), nº 163.

**II** A **Comissão inspetorial das paróquias**, presidida por um coordenador, garantirá a ação inspetorial de acompanhamento e apoio às comunidades paroquiais na atuação do PEPS inspetorial. Tanto o coordenador como a própria comissão fazem parte dos órgãos de animação da pastoral juvenil inspetorial.

O coordenador e os membros da comissão têm as seguintes funções:

- sensibilizar as comunidades salesianas para darem maior atenção às realidades paroquiais onde se encontram;
- promover a reflexão e o aprofundamento da identidade salesiana da paróquia em relação à situação eclesial e social do território;
- sensibilizar as comunidades salesianas para se integrarem não só onde a paróquia é confiada aos salesianos, mas também para terem um impacto, ligação, articulação e cura pastoral na paróquia em cujo território se encontram;
- garantir a elaboração, execução e avaliação do PEPS das paróquias, oferecendo às comunidades paroquiais linhas e orientações que levem a viver a identidade salesiana;
- favorecer a comunicação e colaboração entre as diversas paróquias da inspetoria, para que haja entre as nossas paróquias um crescimento na

comunicação de experiências, boas práticas, projetos compartilhados, programas de formação específica;

- ▶ apoiar a formação permanente dos salesianos e leigos corresponsáveis na pastoral paroquial, com encontros e cursos programados (alguns itinerários formativo não podem ser realmente realizados somente por uma paróquia, mas requerem a colaboração entre paróquias da inspetoria);
- ▶ cuidar mais especificamente da formação dos párocos (a formação deveria habilitar o salesiano pároco e a comunidade para coordenarem a paróquia segundo o critério oratoriano);
- ▶ convocar periodicamente dias ou encontros de párocos, conselhos pastorais, catequistas, equipes de diaconia, de apostolado da saúde, de pastoral juvenil, e os irmãos empenhados no serviço da Palavra e da Reconciliação;
- ▶ oferecer respostas aos desafios pastorais da Igreja nas igrejas públicas e nos santuários presentes nas obras da inspetoria.

*Recorda-se a importância de criar uma comissão inspetorial, se ainda não houver, e a sinergia com as demais comissões inspetoriais: Oratório – Centro Juvenil, MJS, animação vocacional, animação missionária, comunicação social. A Comissão Inspetorial de Formação garante o acompanhamento formativo dos estudantes de teologia, especialmente dos diáconos, no exercício do ministério, que estão incluídos na gestão efetiva da pastoral paroquial.*

- III O dinamismo e o trabalho da coordenação inspetorial são sustentados pelo trabalho de **animação e coordenação nacional**, segundo as circunstâncias e os contextos. Sua função é, em primeiro lugar, promover a reflexão e o aprofundamento da identidade salesiana da paróquia, através da realização e atualização da proposta educativo-pastoral.

Outras indicações e propostas para o nível nacional podem ser, por exemplo:

- ▶ oferecer indicações precisas para favorecer o crescimento da harmonia educativo-pastoral entre paróquia e Oratório–Centro Juvenil na unidade de um projeto e na participação na programação;
- ▶ redigir e propor subsídios concretos de orientações, articulados e abertos, e elementos para redigir os projetos pastorais locais;
- ▶ facilitar a comunicação entre as inspetorias para a partilha de experiências e desafios;
- ▶ programar uma proposta de formação e atualização para as casas de formação sobre as temáticas típicas do trabalho oratoriano e paroquial salesiano.

Uma prática comum nas diversas realidades da Congregação é promover, através da organização nacional, a atualização e a formação dos párocos (formação, exercícios espirituais, cursos de especialização). É possível, então, convocar encontros nacionais de reflexão, cientes da riqueza derivada da variedade dos grupos que participam em nossas paróquias (catequistas, conselhos pastorais, animadores juvenis, comissões, grupos).

## EM GLANÇA

### PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA PROPOSTA

Comunidade evangelizadora inspirada no catecumenato cristão (o dom da fé crescente em suas diversas etapas)

- O empenho na evangelização requer *resposta pessoal*, processo de formação cristã, conversão da vida e caridade.

Itinerários graduais e diversificados de educação na fé

- A *iniciação cristã* considera a experiência, as relações com a comunidade e o testemunho

Membros de grupos na Igreja

- A coordenação destes grupos com o AJS (MJS) e a proposta da *Espiritualidade Juvenil Salesiana*
- O pároco promove o crescimento de *agentes pastorais* leigos e melhora as suas competências

Preparação-Celebração da Liturgia e Sacramentos com dignidade e beleza

- Formas de oração *mais próximas da vida*
- *Linguagem* compreensível e *acessível* expressa de forma simples (canções, gestos, histórias, testemunhos, símbolos, etc.)
- Revivam a *participação activa* de todos na sua preparação e implementação
- *Novas estratégias de comunicação* para a proclamação da fé

Educação para a dimensão social da caridade para construir uma cultura de solidariedade

- *Incentivo ao empenho* dos membros da comunidade paroquial envolvidos na acção social e caritativa
- Gestos visíveis e concretos de um *estilo de vida modesto*, aberto à generosidade e à solidariedade
- Promoção, formação e acompanhamento da solidariedade e do *voluntariado missionário*

Formação de leigos dinâmicos e comprometidos, especialmente animadores pastorais de jovens

- Caminhos adequados de *Espiritualidade Juvenil Salesiana*, em particular, catequistas, educadores, líderes de grupos juvenis e casais de noivos



PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA PROPOSTA

- Orientação para as *diferentes vocações na Igreja*
- Uma comunidade paroquial (vários grupos e movimentos) em constante *oração pelas vocações*

Acompanhamento vocacional dos fiéis, especialmente dos jovens

- Transformar eventos da *vida comunitária em notícias*
- Isto requer: *perícia e alcance comunitário*
- Isto permite: interagir e dialogar com os mais jovens, contactar diariamente os agentes de pastoral, criar e aumentar o sentimento de pertença à comunidade paroquial.

Ambiente digital: uma grande e indispensável oportunidade de comunicação para evangelizar

ESTRUTURAS DE PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADE

- equipa pastoral de carácter consultivo e operacional

Conselho Pastoral Paroquial

- função consultiva
- composição de acordo com critérios de competência e eficiência administrativa

Conselho para os Assuntos Económicos da Paróquia

- equipas que, de acordo com o PEPS, animam as diferentes áreas de actividade

Comissões e grupos de trabalho

- espaços de comunhão, participação e co-responsabilidade na vida da comunidade

Assembleia paroquial e grupos

Órgãos de co-responsabilidade eclesial paroquial

Animação da comunidade paroquial local



ESTRUTURAS DE PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Em diálogo com o Bispo e a Igreja local

- *Visibilidade do trabalho salesiano no campo da pastoral juvenil*
- *Enriquecimento do território com a expressão do carisma e da tradição salesiana*

- *Acordo escrito entre a província e a diocese*
- *Comunhão, colaboração e sentido de pertença à Igreja particular*

O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano unitário e articulado

- *Indispensável para a realização da pastoral paroquial segundo a identidade salesiana*
- *Elemento importante para a continuidade pastoral da vida paroquial*
- *Ponto de referência no diálogo com o bispo e os órgãos diocesanos*
- *Condição para se enquadrar, qualificar e enriquecer o projecto da Igreja local*

- *Atenção metodológica ao carisma salesiano*
- *PEPS, uma ferramenta operacional para promover a originalidade e criatividade de cada paróquia*

- *A paróquia confiada a PEPS as orientações pastorais da diocese e as do PEPS inspetorial e local*

Animação Inspetorial / Nacional

- *Coordenação Paroquial em todas as nossas Inspetorias*
- *Indicações operacionais no Directório Inspetorial*

- *Comissão Inspetorial na implementação do PEPS*

- *Animação e coordenação nacional: actualização da proposta educativo-pastoral das paróquias*

- *A paróquia, juntamente com outros ambientes da Obra Salesiana (Oratório - Centro Juvenil, Escola, Serviço Social, Estágio, Residência), promove uma colaboração especial para uma pastoral unitária dentro da única missão*

# OUTROS MODELOS: IGREJAS PÚBLICAS, SANTUÁRIOS

CAPÍTULO

V

As **igrejas públicas e os santuários presentes nas Obras da inspetoria** são em todos os lugares uma “presença” salesiana significativa, um “lugar” sacro de convocação e encontro, de testemunho e mensagem salesiana e eclesial.

É importante, como já sublinhamos em relação à paróquia, cuidar da acolhida dos fiéis, do visitante, do itinerante, o que se realiza em vários aspectos, dos pormenores mais simples à disponibilidade pessoal de escuta e acompanhamento. Aqui está o aspecto visível da caridade, que provoca uma reflexão no visitante que se sente acolhido por Deus por ser acolhido pelos irmãos. Poderia ser *uma acolhida feita por sacerdotes, religiosos ou leigos*, marcada pela qualidade humana, pelo respeito aos processos pessoais, ajudando a esclarecer questionamentos e até mesmo provocando-os.

Nessas circunstâncias, outros elementos são de particular importância: a dignidade das celebrações litúrgicas e das manifestações de piedade popular; um ambiente de respeito e recolhimento; ordem e segurança; cuidado de todo o espaço, as indicações corretas; uma arquitetura adequada e sem barreiras; o material impresso e as novas tecnologias; a criação de espaços físicos acolhedores para cada categoria de pessoas e para cada uso específico (capelas para a adoração e a reconciliação, pontos de informação, museu, etc.), evitando assim uma percepção de comercialização no espaço sagrado.

*Estes tipos de presenças também devem ser considerados **no PEPS inspetorial** como expressões típicas da nossa tradição, que oferecem uma proposta cultural e pastoral própria. Isso significa que cada santuário ou igreja pública depende tanto da comunidade religiosa quanto da paróquia local.*

**A** As **igrejas públicas** também são chamadas de “reitorias” que funcionam com alguns serviços pastorais, mas não são reconhecidas como paróquias. O serviço litúrgico manifesta-se aos domingos e dias de semana com celebrações eucarísticas, encontros de oração para grupos ou núcleos de fiéis inclusive jovens, com tríduos ou novenas próprias ou salesianas. A devoção a Maria Auxiliadora ocupa um lugar decisivo como grande contribuição para a Igreja. O serviço da reconciliação é o mais apreciado, não só pelos fiéis, mas também pelos sacerdotes e religiosos, em alguns lugares até por turistas e romeiros.

**B** Os **Santuários e/ou Basílicas** são igrejas reconhecidas como tais pela autoridade eclesiástica e centros de acolhida e de oração para muitos fiéis. A Congregação é particularmente rica em santuários e basílicas. Os “santuários” são *lugares sacros aonde os fiéis vão por motivos de piedade, de romaria* (cf. CIC, cân. 1230-1234). Neles se oferecem os meios de salvação, a palavra de Deus é proclamada com diligência, a Eucaristia e a Penitência são celebradas, preservando as formas saudáveis de piedade popular (cf. CIC, cân. 1234). Via de regra, os Santuários, além de serem objeto de meta particular de romarias, são locais de veneração e devoção relacionados com acontecimentos ou manifestações de Nossa Senhora, dos Santos ou Mártires. Alguns, de fato, conservam relíquias ou imagens consideradas milagrosas ou são lugares particularmente marcados pela santidade de algum Servo de Deus ou, ainda, por múltiplas formas de “piedade popular”.



Não se deve esquecer que a presença religiosa no espaço público é outra forma de evangelizar, assim como todas as manifestações da religiosidade popular (procissões, festas e romarias...). Para alguns dos que frequentam os santuários, este constitui *o único vínculo que os une à comunidade eclesial*. A Igreja, então, serve-se dessa oportunidade para anunciar a mensagem do Evangelho e levar as pessoas a Cristo.

Há, em alguns santuários, exposições artísticas de pintura, escultura, representações sacras dispostas com bom gosto e apoiadas em conteúdos doutrinários e objetos de culto. Com esse fim, em um santuário devem ser objeto de atenções especiais a música, o canto, a arquitetura, a pintura, a escultura, o mobiliário e os paramentos sacros.

Cada peregrino, visitante, ou simples transeunte merece toda a atenção que lhe possa ser dada. Na medida do possível, deve ser acolhido como pessoa, individualmente: todos devem encontrar o seu lugar no Santuário.

*A isso convida o documento “O Santuário, memória, presença e profecia do Deus vivo”, quando diz que «esta experiência de Igreja deve ser particularmente sustentada por uma acolhida acolhida dos peregrinos ao Santuário, que tenha em conta o específico de cada grupo e de cada pessoa, das expectativas dos corações e das suas autênticas necessidades espirituais» (PONTIFÍCIO CONSELHO DA PASTORAL PARA OS MIGRANTES E ITINERANTES, 8 DE MAIO DE 1999, 12).*

Não é possível contentar-se, portanto, com uma acolhida uniforme, mas é preciso o esforço de ampliar a proposta, evitando o risco da uniformidade. Se a acolhida diferenciada significa o encontro pessoal, isso exige uma atenção de qualidade no santuário, o que implica, entre outras coisas, da parte dos responsáveis, uma presença ativa, mas também uma atitude amável.

**Outras ações concretas** que podem contribuir para realizar uma acolhida adequada são:

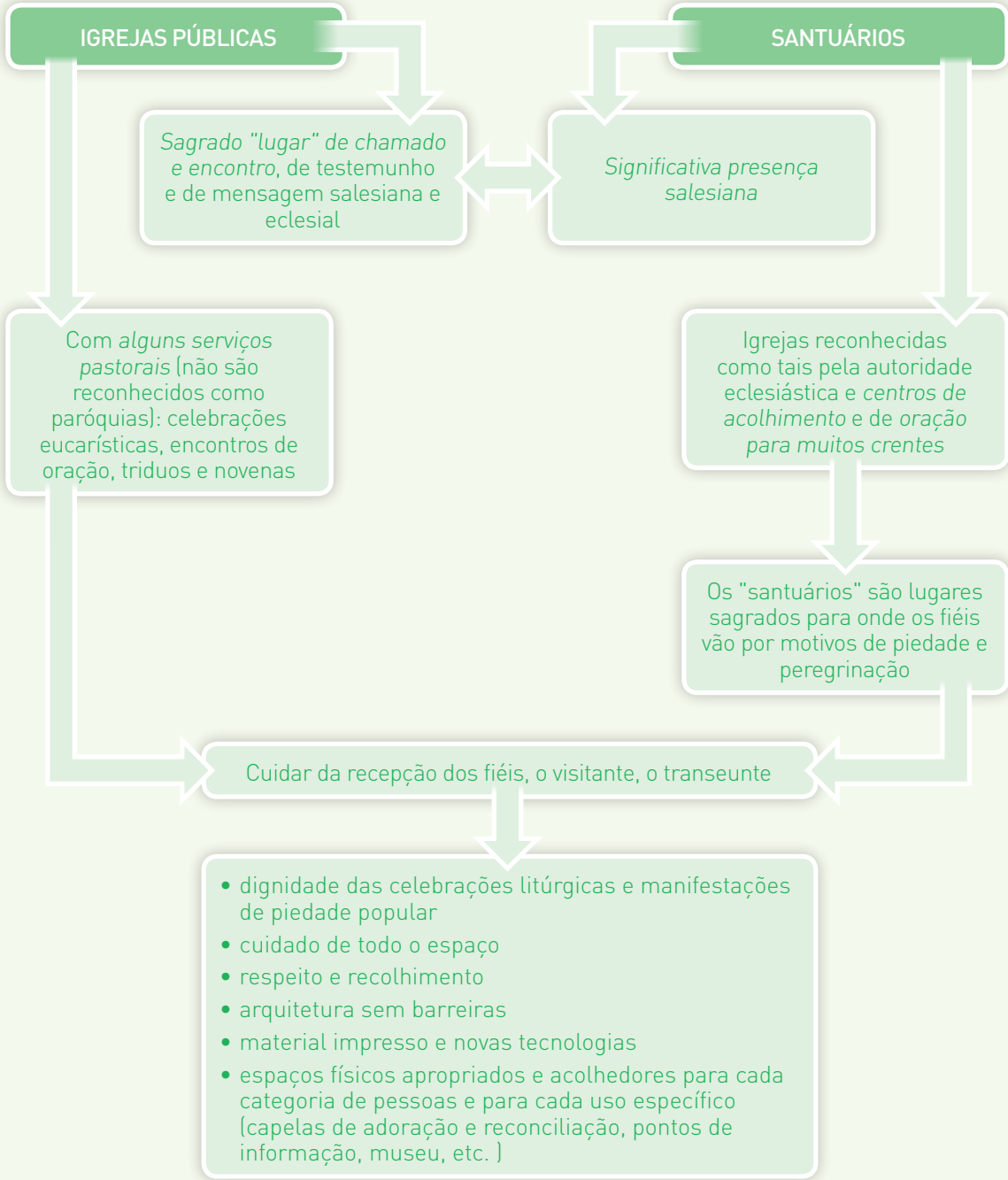
- a promoção do voluntariado para a acolhida e a formação dos que estão envolvidos na vida do santuário, elaborando programas e manuais específicos de formação humana, doutrinária, espiritual e pastoral;

- ▶ a organização de visitas guiadas no interior da estrutura;
- ▶ a preparação qualificada dos sacerdotes que exercem o ministério da Palavra e da Reconciliação;
- ▶ a definição clara do carisma próprio do santuário, que deve dar forma ao espírito e ao sentido da vida e da ação do voluntário.

Tudo isso se insere numa oportuna elaboração do plano pastoral de acolhida e evangelização, *em sintonia com a pastoral diocesana*, para que nela se integre, levando em conta também a colaboração entre santuários e paróquias, entre santuários e igrejas públicas (talvez facilitando reuniões regionais com muitos agentes pastorais presentes), entre associações de romarias, com entidades civis, agências e guias turísticos.

Por fim, é importante reiterar a relevância do cân. 1234 § 2 do *CIC*, que dispõe expressamente sobre a conservação e proteção dos testemunhos votivos da arte e da piedade popular. Recorde-se também o cân. 1189 sobre as imagens preciosas e as particularmente veneradas (cf. cân. 1190 § 3) e também sobre as relíquias sagradas (cf. cân. 1190 §§ 1 e 2).

## EM GLANÇA







# Reflexão final

A paróquia é “salesiana” pelo estilo comunitário que ela promove, pela experiência eclesial que nela se faz e pelo testemunho da comunidade religiosa. É “salesiana” pela relação de comunhão com a Igreja local, pelo apoio e crescimento dos grupos e associações, pela participação e a inserção adequada no território, pela atenção preferencial e prioritária aos jovens. Vivemos o ministério paroquial como verdadeiro apostolado salesiano na medida em que nos mantemos fiéis à nossa missão e tornamos atual o carisma de Dom Bosco.

A paróquia confiada aos salesianos, como o carisma salesiano, caracteriza-se não só por alguns aspectos “espirituais”, mas também porque evangeliza segundo o estilo e o espírito do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano. É aqui que estão presentes as atitudes, as iniciativas, os conteúdos, as experiências e opções pastorais salesianas. Estas páginas tentaram oferecer alguns estímulos nessa direção.

# Documentação



## DOCUMENTOS DA IGREJA

- » ***Lumen Gentium***. Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja (21 de novembro de 1965).
- » ***Nostra Aetate***. Declaração sobre as Relações da Igreja com as Religiões Não-Cristãs (28 de outubro de 1965).
- » ***Evangelii Nuntiandi***. Exortação Apostólica de Paulo VI (8 de dezembro de 1975).
- » ***Mutuae relationes***. Critérios diretivos sobre as relações entre os bispos e os religiosos. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; Congregação para os Bispos (14 de maio de 1978).
- » ***Código de Direito Canônico***. Promulgado por João Paulo II (25 de janeiro de 1983).
- » ***Christifideles Laici***. Exortação Apostólica de João Paulo II sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo (30 de dezembro de 1988).
- » ***O Santuário – Memória, presença e profecia do Deus vivo***. Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes (8 de maio de 1999).
- » ***Diretório para a Catequese***. Pontifício Conselho para a promoção da nova evangelização (23 de março de 2020).

## Documentação

---

- » ***Novo Millennio Ineunte.*** Carta Apostólica de João Paulo II (6 de janeiro de 2001).
- » ***Evangelii Gaudium.*** Exortação Apostólica de Francisco (24 de novembro de 2013).
- » ***Diálogo na verdade e na caridade.*** Orientações pastorais para o diálogo inter-religioso. Pontifício Conselho para o diálogo inter-religioso (19 de maio de 2014).
- » ***Christus vivit.*** Exortação Apostólica Pós-sinodal de Francisco (25 de março de 2019).
- » ***A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja.*** Instrução da Congregação para o Clero (20 de julho de 2020).
- » ***Antiquum ministerium.*** Carta Apostólica na forma de “Motu Proprio” do Sumo Pontífice Francisco (10 de maio de 2021).



## DOCUMENTOS DA CONGREGAÇÃO E DA FAMÍLIA SALESIANA

- » **Capítulo-Geral 4 da Sociedade Salesiana (1886).**
- » **Capítulo-Geral 19 da Sociedade Salesiana (1965).**
- » **Capítulo-Geral Especial da Sociedade Salesiana (1971).**
- » **Capítulo-Geral 21 da Sociedade Salesiana (1978).**
- » **Capítulo-Geral 22 da Sociedade Salesiana (1984).**
- » **Capítulo-Geral 23 dos Salesianos de Dom Bosco.** «Educar os jovens na fé » (1990).
- » **Capítulo-Geral 24 dos Salesianos de Dom Bosco.** «Salesianos e leigos: comunhão e participação no Espírito e na Missão de Dom Bosco » (1996).
- » **Capítulo-Geral 28 dos Salesianos de Dom Bosco.** «Quais salesianos para os jovens de hoje?» (2020).
- » **Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales (1984).**
- » **Elementos jurídicos e prática administrativa no governo da Inspetoria.** Direção-Geral Obras de Dom Bosco (2004).

## Documentação

---



- » **Animação e governo da comunidade.** O serviço do diretor salesiano. Setor para a Formação. Salesianos de Dom Bosco (2019).
- » **O voluntariado na missão salesiana.** Setor para a Pastoral Juvenil. Setor para as Missões (2019).
- » **A Vocação Missionária Salesiana.** Reflexões, processos e diretrizes operacionais. Setor para as Missões (2021).
- » **Pastoral Juvenil e Família.** Setor da Pastoral Juvenil Salesiana. Salesianos de Dom Don Bosco (2021).







